

VASCO DA SILVA MOREIRA ESTEVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL -
BASQUETEBOL SENIORES MASCULINOS 2021/2022
MESTRADO EM TREINO DESPORTIVO

Orientador: Prof. Doutor Sérgio Bruno Antunes Selores Ramos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2022

VASCO DA SILVA MOREIRA ESTEVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL -
BASQUETEBOL SENIORES MASCULINOS 2021/2022

Relatório de Estágio defendido em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Treino Desportivo, especialização em Alto Rendimento Desportivo, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 22/12/2022, perante o júri nomeado pelo despacho de nomeação nº 309/2022, de 18 de outubro de 2022, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge dos Santos Proença Martins

Arguente: Prof. ^a Doutora Lúcia Cristina da Fonseca Gomes

Orientador: Prof. Doutor Sérgio Bruno Antunes Selores Ramos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2022

Agradecimentos

Durante estes dois anos, e principalmente nesta época desportiva, a realização deste Mestrado foi desafiante. Um caminho de enorme aprendizagem e com muitos intervenientes que me ajudaram à conclusão deste relatório.

Em primeiro lugar, o meu sincero agradecimento ao meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Ramos, pela disponibilidade e compreensão ao longo de todo este processo, pela paciência e pela atenção em ensinar, que sem dúvida foram indispensáveis neste capítulo da minha vida académica.

Quero agradecer aos meus pais pelo apoio ao longo dos momentos mais difíceis do mestrado e do estágio, em que o trabalho mais se acumulou. Também por entenderem o caminho que quero seguir no desporto e que é nesta área onde me sinto verdadeiramente realizado para construir a minha carreira profissional.

Agradecer também à minha namorada, por entender as dificuldades que surgiram ao longo deste percurso, por estar sempre disponível para me ajudar e perceber que em alguns momentos seria necessário prescindir de algum tempo em conjunto para a conclusão deste relatório e das centenas de horas mensais que foram colocadas à inteira disposição do meu estágio, da equipa e do clube de que tive um orgulho enorme em representar. Também agradecer aos meus amigos, por todos os desabafos ouvidos e frustrações que me ajudaram a superar, pelo apoio inestimável que sempre demonstraram.

Um agradecimento ao Professor Luís Magalhães e à sua equipa técnica, composta pelo Professor António Paulo Ferreira, Flávio Nascimento e Ivan Koustorkov, pela aprendizagem que obtive e pela exigência sempre demonstrada ao longo desta época desportiva que, sem dúvida, me fez crescer ao longo destes dez meses. Não me queria também esquecer de relembrar e agradecer a confiança do Professor Luís Magalhães, ao aceitar e aprovar um jovem de 21 anos, sem qualquer experiência profissional, para fazer parte da equipa de basquetebol sénior masculina do Sporting Clube de Portugal. Espero ter respondido à altura de toda a confiança e exigência colocadas ao longo desta época desportiva.

Também não me poderia esquecer do nosso *Team Manager*, José Paiva, do nosso técnico de equipamentos Cláudio Teixeira e dos nossos fisioterapeutas Nuno Pina e Daniel Bogalho, por toda a paciência e compreensão, pela amizade construída e que muito estimo.

Por último e com toda a importância, agradecer aos jogadores que fizeram parte deste plantel, por me terem integrado na dinâmica do grupo, entenderem a minha posição na equipa,

assim como apoiarem e valorizarem o meu trabalho diariamente, fazendo questão que estivesse sempre ao lado da equipa em todos os momentos da temporada. A humildade e o carácter da equipa contribuíram decisivamente para a minha integração, rapidamente fazendo parte da família que é a equipa de basquetebol do Sporting Clube de Portugal.

Resumo

No âmbito do estágio para a obtenção do grau de Mestre em Treino Desportivo, no curso da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, surge este relatório, realizado após um estágio durante a época desportiva 2021-22, na equipa principal (seniores) de basquetebol do Sporting Clube de Portugal.

O objetivo principal passa por avaliar os parâmetros estatísticos coletivos utilizados na análise realizada durante a época, tanto do Sporting Clube de Portugal como dos seus adversários na Liga Betclic, para averiguar a importância de cada parâmetro nas vitórias e derrotas ao longo da época, já que a análise estatística foi a tarefa principal realizada ao longo do estágio.

Para além disso, são abordadas outras tarefas realizadas ao longo do estágio, aprofundando as funções principais dentro da estrutura do basquetebol profissional do Sporting Clube de Portugal.

Palavras-chave: basquetebol, estatística, análise

Abstract

During the internship to obtain the Master's degree in Sports Training, at Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, this report was made, during the internship in the 2021-22 sports season, on Sporting Clube de Portugal's basketball team (professional team).

The main goal is to evaluate the team stats parameters used during the made analysis during the season, both regarding Sporting Clube de Portugal and their opponent teams on Liga Betclic, to check the importance of each parameter on wins and losses during the season, since statistical analysis was the main task made during the internship.

Also, there are other tasks addressed during the internship, detailing the main task inside the professional basketball team structure at Sporting Clube de Portugal.

Keywords: basketball, stats, analysis

Abreviaturas

2P – Two Points

2PA – Two Points Attempted

2PM – Two Points Made

3P – Three Points

3PA – Three Points Attempted

3PM – Three Points Made

5ST – Starting Five

AA – Against Average

AGT – Against

AS – Assistências

AST - Assistências

BCL – Basketball Champions League

BLK – Blocks

BP – Ball Possessions

C – Center

CAB - Clube Amigos do Basquete

CDE – Coefficient Defensive Efficiency

COE – Coefficient Offensive Efficiency

CP - Clube de Portugal

DR – Defensive Rebound

F - Forward

FA – For Average

FC – Fouls Committed

FEC – FIBA Europe Cup

FIBA – Federação Internacional de Basquetebol

FPB – Federação Portuguesa de Basquetebol

FT – Free Throws

FTA – Free Throws Attempted

FTM – Free Throws Made

G – Games

G - Guard (no ficheiro Efficiency)

IL - Illinois

L - Losses

LPB – Liga Portuguesa de Basquetebol

M/A – Made/Attempted

MIN – Minutos

OBP – Opponent Ball Possessions

OR – Offensive Rebound

OR% - Offensive Rebound Percentage

P – Played

PC – Points Conceded

PG – Point Guard

POS – Position

PS – Points Scored

REB - Rebounds

SCP – Sporting Clube de Portugal

SF – Small Forward

SG – Shooting Guard

STL - Steals

THS – Taça Hugo dos Santos

TO – Turnovers

TO% - Turnover Percentage

TP – Taça de Portugal

TR – Total Rebounds

W – Wins

Índice Geral

Agradecimentos	III
Resumo	V
Abstract	VI
Abreviaturas	VII
Índice Geral	IX
Índice de Figuras	XI
Índice de Gráficos	XII
Índice de Tabelas	XIII
Introdução	1
Capítulo I – Plano Individual de Estágio	6
1.1. Instituição de estágio e treinos	7
1.2. Objetivos Gerais e Específicos do estágio	7
1.3. Estratégias a implementar para a formação pessoal enquanto treinador	8
1.4. Função e Tarefas inerentes à posição de treinador estagiário	8
Capítulo II – Caracterização do Sporting Clube de Portugal	12
2.1. Enquadramento histórico do Sporting Clube de Portugal	13
2.2. Caracterização Geral do Sporting Clube de Portugal	15
Recursos estruturais	16
Recursos materiais	18
Recursos humanos	18
Capítulo III– Caracterização da Equipa e do Contexto Competitivo	20
3.1. Equipa Técnica	21
3.2. Caracterização da Equipa	22
3.3. Objetivos específicos da Equipa	23
3.4. Caracterização do contexto competitivo	24
3.5. Calendário competitivo 2021/2022	30

3.6. Análise do Microciclo Padrão	32
Capítulo IV – Processo de análise e scouting	36
4.1. Enquadramento teórico	37
4.2. Tarefas para análise da equipa do Sporting CP	37
4.3. Tarefas para análise das equipas adversárias	42
4.4. Tarefas para análise jornada a jornada	43
4.5. Tarefas para análise e identificação de atletas	44
Capítulo V – Conclusões do Estágio	48
Reflexão e considerações finais	49
Capítulo VI – Investigação: Four Factors	54
6.1. Introdução	55
6.2. Enquadramento teórico	55
6.3. Recolha e tratamento de dados	57
Análise estatística	59
6.4. Resultados	59
6.5. Discussão dos resultados	64
Bibliografia	68
Apêndices	I

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução do símbolo do Sporting Clube de Portugal.....	13
Figura 2 – Constituição plantel 2021/2022.	23
Figura 3 – <i>Playoffs</i> da Liga Betclic 2021-22.....	26
Figura 4 - Final a oito Taça de Portugal 2021-22.....	27
Figura 5 – Taça Hugo dos Santos 2021-22.	28
Figura 6 – Primeira fase de grupos FIBA Europe Cup – Sporting CP.....	29
Figura 7 – Segunda fase de grupos FIBA Europe Cup – Sporting CP.....	29
Figura 8 – <i>Playoffs</i> FIBA Europe Cup 2021-22.....	30
Figura 9 - Calendário competitivo 2021/2022.....	31
Figura 10 - Microciclo de pré-temporada.....	33
Figura 11 - Microciclo com um momento competitivo.....	34
Figura 12 - Microciclo com dois momentos competitivos.....	35
Figura 13 - Dados totais acumulados Sporting Clube de Portugal, relatório <i>Total Stats</i>	39
Figura 14 – Médias por jogo Sporting Clube de Portugal, relatório <i>Total Stats</i>	39
Figura 15 – Relatório <i>Scouting</i> – Sporting Clube de Portugal.	41
Figura 16 - Ficheiro <i>Efficiency</i>	42
Figura 17 - Ficheiro <i>League Ranking</i>	44
Figura 18 - <i>Index Scouting</i> (Competições Europeias).....	45
Figura 19 - <i>Index Scouting</i> (Liga Betclic).	46
Figura 20 - <i>Index Scouting</i> (Outras Ligas Europeias).	47

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Diferença significativa entre grupo dos finalistas e restantes grupos em parâmetros relativos à estatística de jogo durante a fase regular.	61
Gráfico 2 - Diferença significativa entre grupo dos finalistas e restantes grupos em parâmetros relativos aos Four Factors durante a fase regular.	61
Gráfico 3 - Diferença na percentagem de lançamentos de campo entre os três grupos durante os <i>playoffs</i>	64

Índice de Tabelas

Tabela 1. Estatística descritiva (média $\pm$ desvio padrão) e comparação de parâmetros estatísticos relacionados com o jogo e os parâmetros utilizados nos Four Factors durante a fase regular da Liga Betclic. Divisão em três grupos: finalistas, semi-finalistas e equipas com pior classificação.....	60
Tabela 2. Sumário dos coeficientes da função discriminante canónica estandardizada, do autovalor e da classificação de casos para os grupos de equipas participantes (<i>Top 4</i> ; Grupo 5-8; Grupo 9-12) na fase regular da Liga Betclic.	62
Tabela 3. Estatística descritiva (média $\pm$ desvio padrão) e comparação de parâmetros estatísticos relacionados com o jogo e os parâmetros utilizados nos Four Factors durante os <i>playoffs</i> da Liga Betclic. Divisão em três grupos: finalistas, semi-finalistas e equipas com pior classificação.....	63

Introdução

O basquetebol é uma modalidade que, apesar da sua popularidade a nível mundial, continua em crescimento, tanto pela quantidade de novos adeptos que continuam a surgir e a seguir a modalidade, assim como a mudança que o jogo tem sofrido nos últimos anos ou a globalização do talento no basquetebol, contribuindo para uma maior competitividade a nível internacional, assim como maior imprevisibilidade no resultado e no jogo.

No que diz respeito ao jogo, uma das maiores transformações passa pela utilização cada vez mais frequente do lançamento de três pontos, dando novas possibilidades ao ataque, abrindo o campo e obrigando o defensor a ter uma estratégia para lá da linha de 6,75 metros.

Uma revolução normalmente associada à NBA, a principal liga de basquetebol a nível mundial. Em 2000, 17% dos lançamentos feitos pelas equipas da NBA eram lançamentos de três pontos. Vinte anos depois, a percentagem mais do que duplicou, chegando aos 39,2% (Schuhmann, 2021). O lançamento de três pontos passou de ser uma opção adicional na manobra ofensiva para um lançamento habitual, essencial para a estratégia e para vencer partidas. Fazendo um segundo paralelismo entre 2000 e 2020, em ambas temporadas, os Los Angeles Lakers venceram o campeonato.

Em 2000, dos 6836 lançamentos de campo realizados pelos Lakers, 1047 foram lançamentos de três pontos, representando 15,3% do total, sendo a 17ª equipa de 29 possíveis com mais lançamentos de três pontos ("1999-00 NBA Season Summary | Basketball-Reference.com", n.d.). No campeonato ganho em 2020, os Lakers executaram 6269 lançamentos de campo, sendo que 2242 foram triplos, 35,7% dos lançamentos de campo da equipa de Los Angeles ("2019-20 NBA Season Summary | Basketball-Reference.com", n.d.). Um número substancialmente superior a 2000, e apesar disso, os Lakers foram a nona equipa com menos lançamentos de três pontos das 30 equipas que disputaram a NBA na temporada 2019-20.

Uma última comparação à volta destas duas temporadas demonstra a importância atual do triplo. Em 2000, a equipa com mais triplos tentados, Sacramento Kings, lançaram 1656 vezes atrás da linha de 6,75 metros, durante os 82 jogos da fase regular. Vinte anos depois, os Indiana Pacers foram a equipa com menos lançamentos de três pontos na fase regular, disputando 73 jogos, tentando 2044 triplos. A equipa com menos triplos tentados de 2019-20 jogou menos nove jogos que a equipa com mais triplos tentados de 1999-00 e ainda assim, lançou mais 388 triplos.

A nível europeu, na Euroliga, em 2000, o triplo tinha uma utilização maior comparativamente com a NBA, representando 30,53% dos lançamentos de campo. Contudo, a linha de três pontos estava mais próxima ao cesto, a 6,25 metros, meio metro de distância comparado com a NBA. Em 2010, a Euroliga alterou para a distância utilizada pela NBA, 6,75 metros e em 2018, apesar do aumento da distância, 37,10% dos lançamentos de campo das equipas da Euroliga foram triplos, uma percentagem semelhante à NBA (Rammas, 2018). O triplo mudou o jogo, passou de ferramenta de recurso a utilização essencial no jogo, independentemente do campeonato e do nível competitivo.

Paulauskas et al. (2018) utilizaram estatística relacionada ao jogo para comparar a eficiência de jogadores a competir na Euroliga e jogadores europeus a competir na NBA, comparando os dados desses jogadores numa mesma competição, no Eurobasket 2015, o europeu de seleções em basquetebol. Normalizando as variáveis dependendo do tempo em que cada atleta estava em campo, chegaram à conclusão que a diferença do tamanho do corpo (altura e peso) favorável aos atletas a competir na NBA poderia criar uma separação de rendimento, já que houve diferenças estatísticas significativas em ações que são influenciadas pela condição física, como lançamentos de dois pontos marcados e falhados, lances livres marcados e falhados, ressaltos defensivos, desarmes ou faltas sofridas. Por outro lado, ações indiretamente ligadas à percepção, como assistências, roubos de bola ou perdas de bola, não tiveram uma diferença relevante entre os dois grupos analisados.

Este tipo de estudos permitem chegar a conclusões importantes sobre o jogo e influencia decisões a tomar na preparação de uma época, de um jogo ou de um treino, utilizando inicialmente dados que estão presentes em qualquer ficha de jogo, já que são dados registados pelos estatísticos oficiais de cada partida e obrigatórios numa grande parte das competições, principalmente de alto nível em seniores ou até em escalões de formação, como é o caso do contexto competitivo em que o estagiário está inserido ao longo da época de estágio. A utilização desses dados é de fácil acesso e recolha, pelo que pode ser importante para chegar a conclusões durante a temporada desportiva e na preparação deste relatório de estágio e consequente investigação.

A utilização cada vez mais frequente da estatística, com o auxílio da tecnologia emergente no desporto, é importante para o planeamento do treino e do jogo, para a estratégia ofensiva e defensiva, como planear o ataque e preparar a defesa ao ataque adversário. Desde a estatística básica, disponível nas fichas de jogo (pontos, assistências, ressaltos, roubos de bola, desarmes de lançamento, faltas, *plus/minus*) à estatística mais avançada através de *software*

especializado de análise, com mapas de lançamento, com as percentagens de cada jogador por zona do campo, pontos marcados por jogada, devidamente especificada e identificada estatisticamente e em vídeo. Os recursos disponíveis são extensos e continuam a crescer, sendo exportáveis à maior parte dos campeonatos profissionais de basquetebol a nível mundial, e não apenas às principais ligas e competições internacionais. Esta disponibilidade de conteúdo pode ajudar a diminuir as diferenças entre equipas e os processos utilizados para preparar qualquer treino, jogo, acompanhar regularmente equipas adversárias, o desempenho da nossa equipa ou até seguir à distância talentos previamente identificados através da estatística.

Este crescimento da utilização da estatística e de ferramentas de análise ou *scouting* deve ser levada em conta na estrutura de uma equipa técnica e no planeamento diário de uma equipa.

O outro fator é referente à globalização do basquetebol. Na NBA, antes do impacto dos Jogos Olímpicos de Barcelona de 1992, com a famosa *Dream Team* de Michael Jordan, Larry Bird e Magic Johnson, o talento internacional era escasso na principal liga de basquetebol a nível mundial. Na temporada 1991-92 apenas 23 jogadores não nascidos nos Estados Unidos da América jogaram na NBA. Na abertura da última temporada da NBA, 2021-22, 109 jogadores internacionais faziam parte de plantéis da NBA, incluindo o primeiro português a jogar na liga norte-americana de basquetebol, Neemias Queta. Para além da quantidade de talento internacional, a qualidade também é exponencial.

A nível individual, são atribuídos cinco prémios após a fase regular: jogador mais valioso; melhor defensor; melhor sexto homem; jogador com maior crescimento e jogador estreante do ano. Na época 2018-19, quatro destes cinco prémios foram dados a atletas que não nasceram nos Estados Unidos. O melhor jogador foi Giannis Antetokounmpo (Grécia), melhor defensor ganhou por Rudy Gobert (França), jogador com mais crescimento dado a Pascal Siakam (Camarões) e estreante do ano para Luka Doncic (Eslovénia). Outro número interessante é a percentagem de jogadores europeus na NBA entre 2000 e 2020, que cresceu de quatro para 13% no espaço de 20 anos.

No caso da Euroliga, o mesmo se aplica aos atletas norte-americanos a jogarem na principal competição europeia. Em 2000-01, época inaugural da Euroliga, 14,6% dos jogadores eram nascidos nos Estados Unidos da América. Na época 2019-20, este número de atletas ultrapassou os 30%, pela primeira vez na história desta competição.

O basquetebol continua a evoluir, existe uma maior dispersão do talento, mais recursos estatísticos, de análise e *scouting*, melhores ferramentas para auxiliar o treino, para recuperar

lesões. Esta evolução em todas as variantes que englobam o desporto devem ser tidas em conta pelos profissionais do desporto, principalmente ao mais alto nível.

Ao longo do estágio no Sporting Clube de Portugal, as tarefas principais do treinador estagiário estiveram relacionadas com a estatística, dando suporte à equipa técnica, para avaliar a equipa e todos os adversários, contribuindo assim para a preparação dos treinos e jogos. Durante a temporada, foram recolhidos dados estatísticos coletivos presentes nas fichas de jogo de todos os jogos da Liga Betclic, para no final da temporada, fazer uma investigação que permita avaliar quais são os parâmetros estatísticos que distinguem as equipas na classificação, ou seja, que parâmetros estatísticos são mais importantes para vencer partidas, assim como quantificar cada parâmetro, determinando um intervalo aconselhável que permita aproximar uma equipa à vitória, com base na estatística. Um exemplo seria determinar o número de perdas de bola por jogo da equipa campeã e comparar com uma equipa em zona de descida de divisão, ou comparar a média de perdas de bola dos vencedores de todos os jogos da Liga Betclic com as perdas de bola das equipas derrotadas. Analisar cada parâmetro nesse sentido permite fazer uma distinção entre parâmetros e determinar a importância dos parâmetros estatísticos em caso de vitória ou derrota, assim como a classificação de cada equipa ao longo da época, dando um contributo adicional no momento de analisar a nossa equipa, os adversários e a própria competição no geral.

Capítulo I – Plano Individual de Estágio

1.1. Instituição de estágio e treinos

O estágio foi realizado no Sporting Clube de Portugal, como Treinador Adjunto Estagiário da equipa profissional de basquetebol (seniores).

Em condições normais, os treinos foram realizados no Pavilhão João Rocha, de segunda a sexta, de manhã entre as 10h45 e 12h30 e à tarde entre as 16h e as 17h45. Aos sábados, os treinos foram realizados entre as 9h e as 10h45, sempre que a equipa não tivesse jogo durante o fim de semana.

Em função dos horários alocados para as outras modalidades que treinam e jogam no Pavilhão João Rocha, estes horários poderiam ser alterados, assim como o local de treino, no Pavilhão Multidesportivo do Sporting Clube de Portugal, Pavilhão da Escola Secundária do Lumiar ou em outros pavilhões na cidade de Lisboa.

Por último, em relação aos horários de treino, dependendo da organização do microciclo, o horário do treino da manhã poderia ser ocupado por um treino facultativo, com um treino individual para cada um dos jogadores presentes.

1.2. Objetivos Gerais e Específicos do estágio

No âmbito do Mestrado em Treino Desportivo, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, este estágio esteve orientado para a habilitação profissional, assim como a formação ao longo de uma época desportiva. Foram desenvolvidas atividades no âmbito da organização, planeamento, assim como produção científica, representadas neste relatório.

Durante o estágio, foram aplicados conceitos teóricos ao longo do primeiro ano do Mestrado, para além de realizar funções que a equipa técnica considerou adequadas para contribuir positivamente no quotidiano da equipa, tendo em conta o percurso académico e profissional do estagiário.

Objetivos Gerais:

1. Desenvolver com sucesso atividades e tarefas requeridas pela equipa técnica, aplicando conhecimentos adquiridos durante o Mestrado;
2. Melhorar o conhecimento relativamente ao basquetebol de alto rendimento.

Objetivos Específicos:

1. Produzir um estudo técnico-científico através de conteúdo desenvolvido durante o estágio;
2. Criar ferramentas de apoio ao trabalho da equipa técnica.

1.3. Estratégias a implementar para a formação pessoal enquanto treinador

- Recolher *feedback* por parte da equipa técnica para corrigir e melhorar a elaboração dos relatórios e o tipo de estatística apresentada;
- Ler artigos referentes à modalidade, e mais em concreto, relativos às tarefas que realizei enquanto membro da equipa técnica;
- Esclarecer dúvidas junto da equipa técnica e de atletas, com a perspetiva de entender melhor todas as dinâmicas relativamente ao basquetebol de alto rendimento, uma área em que não tenho experiência mas pretendo dominar;
- Procurar fazer o máximo de tarefas diferentes ao longo da época, com o objetivo de tentar aprender sobre várias áreas do jogo, assim como contribuir ao máximo para o quotidiano da equipa.

1.4. Função e Tarefas inerentes à posição de treinador estagiário

Enquanto treinador estagiário, foi definido que a função principal seria controlar toda a atividade relativa ao tratamento e análise da estatística relativa à equipa de basquetebol do Sporting Clube de Portugal e de todos os seus adversários ao longo da época desportiva, atualizando bases de dados de estatística e fornecendo relatórios de todos os adversários e do nosso desempenho em cada partida.

Dentro desta função, existem várias etapas realizadas em todos os jogos disputados durante a temporada:

- Atualização diária de bases de dados individuais e coletivas das doze equipas da Liga Betclic, assim como as equipas adversárias nas competições europeias (Basketball Champions League e FIBA Europe Cup). A atualização das equipas da Liga Betclic é feita durante toda a época. No caso das equipas nas competições europeias, a base de dados é composta por todos os jogos até à última partida dessa equipa contra o Sporting Clube de Portugal. A partir desse jogo, é interrompida a atualização da base de dados.
- Composição de um ficheiro de estatística da equipa adversária, dividida em duas folhas, uma com toda a estatística acumulada de cada jogador e outra com a estatística em média. Este ficheiro é entregue uma semana antes de cada jogo. Caso a equipa adversária dispute algum jogo ao longo dessa semana, o ficheiro é atualizado e novamente enviado para toda a equipa técnica.
- Criação de um relatório composto, com o resumo da estatística individual e coletiva da equipa adversária. Este relatório inclui os dados que a equipa técnica considera mais

importantes, conforme foi debatido e analisado em reuniões durante a pré-temporada. A estatística individual inclui o número de jogos, minutos, pontos, ressaltos e assistências por jogo de todos os jogadores da equipa adversária. Também são feitas tabelas secundárias com os quatro jogadores mais eficazes no lançamento de três pontos, os quatro menos eficazes no lance livre, os quatro jogadores com mais ressaltos ofensivos por jogo, os três com mais roubos de bola por jogo e os dois com mais desarmes de lançamento por jogo. A estatística coletiva é separada por duas tabelas. A primeira tem as percentagens de lançamento de dois e três pontos, lance livre, média de ressaltos defensivos e ofensivos, assistências, perdas de bola, roubos de bola, desarmes de lançamento, faltas cometidas, pontos marcados e sofridos. A segunda tabela tem os últimos quatro jogos disputados pela equipa adversária, com os resultados, posses de bola e posses de bola do adversário em cada jogo, percentagem de turnovers (*turnovers*/posses de bola), coeficiente de eficácia ofensiva (pontos marcados/posses de bola), coeficiente de eficácia defensiva (pontos sofridos/posses de bola) e percentagem de ressaltos ofensivos (inclui todos os ressaltos no meio-campo ofensivo – ressaltos ofensivos/ressaltos ofensivos + ressaltos defensivos da equipa adversária). Por último, são apresentadas as médias ao longo da temporada destes parâmetros de estatística coletiva.

- Elaboração dos relatórios definidos no ponto dois e três, mas aplicados à estatística da equipa do SCP. Estes ficheiros devem ser entregues à equipa técnica num prazo máximo de 24 horas após a conclusão de cada jogo.
- Atualização semanal de dois ficheiros: o primeiro é um *ranking* jornada a jornada da estatística coletiva das doze equipas da Liga Betclic. A estatística coletiva pedida é composta por posses de bola, posses de bola do adversário, percentagem de turnovers, percentagem de ressalto ofensivo e coeficiente de eficácia ofensiva e defensiva. O segundo ficheiro, denominado de Four Factors, inclui os resultados e a estatística coletiva de todos os jogos da Liga Betclic, procurando calcular através de fórmulas os seguintes parâmetros: posses de bola, eficácia ofensiva, eficácia de lançamento global (percentagem de eficácia de dois e três pontos, em que um lançamento marcado de três pontos conta como 0,5 lançamentos marcados), preponderância de lances livres (percentagem de lances livres no total dos lançamentos realizados em jogo), eficácia de ressaltos defensivos e ofensivos e percentagem de recuperações (número de roubos de bola e desarmes de lançamento efetuados a dividir pelas perdas de bola do adversário, determinando quantas perdas do adversário foram forçadas diretamente pela nossa ação).

- Apoio à restante equipa técnica em treinos individuais e coletivos, em qualquer tarefa pedida, seja esta relativa direta ou indiretamente ao treino.

Capítulo II – Caracterização do Sporting Clube de Portugal

2.1. Enquadramento histórico do Sporting Clube de Portugal

As origens do Sporting Clube de Portugal remontam a 1902, quando os irmãos Francisco e José Horta Gavasso fundaram o Belas Football Club. Em 1904, devido a divergências internas, criaram o Campo Grande Foot-Ball Club.

Em 1906, José Alvalade, os irmãos Gavasso e cerca de vinte seguidores do Campo Grande Foot-Ball Club decidiram abandonar este clube, por não estarem de acordo com a vertente mais social seguida por este clube, mais focado em festas, piqueniques e outros eventos, colocando de lado a atividade desportiva, algo que este grupo de seguidores considerava que deveria ser a atividade principal do clube, decidindo assim fundar um novo clube.

Em Maio de 1906, José Alvalade decide as linhas que devem orientar o futuro do Sporting Clube de Portugal, com a célebre frase: “Queremos que o Sporting seja um clube, tão grande quanto os maiores da Europa”.

Desde os seus inícios que o Sporting se queria afirmar como um clube eclético, abrindo atividade com cinco modalidades: futebol, ténis, corridas e saltos (atletismo), exercícios físicos (ginástica) e luta de tração à corda. Nos anos seguintes surge o críquete, esgrima, hóquei em campo e ciclismo.

Em 1912, o Sporting Clube de Portugal teve o seu primeiro atleta olímpico, António Stromp, nos Jogos Olímpicos de Estocolmo. Esta década destaca-se pelas primeiras conquistas regionais no futebol e no ciclismo.

Em 1928 começou a utilizar o equipamento que se utiliza até aos dias de hoje, com a camisola listada verde e branca e na década de 30, o Sporting Clube de Portugal foi agraciado como Comendador da Ordem Militar de Cristo (1932) e a condecoração de Oficial da Ordem de Benemerência.

Figura 1 - Evolução do símbolo do Sporting Clube de Portugal.



Em 1927, Acácio Campos introduziu o basquetebol no Sporting Clube de Portugal, ganhando o Campeonato de Lisboa no seu ano de estreia. Contudo, o arranque promissor não

teve continuidade, ganhando apenas o seu segundo Campeonato de Lisboa em 1956. Entre estas duas conquistas, apenas conseguiu ganhar o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, em 1948-49 ("Basquetebol Seniores Masculinos", n.d.).

Na década de 50, com a chegada do treinador Mário Lemos, o basquetebol do Sporting Clube de Portugal atingiu os seus primeiros tempos áureos. Os métodos de treino de Mário Lemos eram vistos como inovadores e com uma aposta na formação, fez com que o Sporting se destacasse no panorama do basquetebol nacional. Em 1954, o SCP conquistou o seu primeiro título nacional. Entre 1954 e 1960, o Sporting conseguiu conquistar três campeonatos nacionais, uma Taça de Portugal e quatro campeonatos de Lisboa.

Nos anos seguintes, até ao fim da ditadura em 1974, o clube voltou a não conseguir competir com os principais rivais. Contudo, vários atletas moçambicanos chegaram a Portugal para representar o Sporting no pós 25 de abril, uma grande parte vindos do Sporting Clube de Lourenço Marques, clube filial do SCP. Entre 1974 e 1982, com esses atletas, assim como alguns estrangeiros, como o internacional brasileiro Israel e americanos como Mike Faulkner, John Fultz e Mike Carter, o clube voltou a dominar o basquetebol português, ganhando metade dos títulos possíveis nessas oito temporadas: quatro Campeonatos Nacionais e quatro Taças de Portugal.

Esse período denominador foi interrompido devido à grave crise financeira que o Sporting enfrentou na década de 80, obrigando a interromper a atividade da secção em novembro de 1982. Em 1984, o Sporting viria a retomar a secção, recomeçando na IIIª Divisão e subindo duas vezes consecutivas, chegando ao principal escalão do basquetebol português. Apesar da rápida ascensão, o Sporting não tinha argumentos financeiros para apresentar uma equipa capaz de competir por títulos, mantendo-se na Iª Divisão com muitos jogadores da formação.

Em 1995, a secção do basquetebol leonino foi novamente extinta, desta vez devido a um referendo aos sócios do Sporting Clube de Portugal, que decidiram manter o andebol e proceder à extinção do basquetebol, voleibol, hóquei em patins e futebol feminino.

Há 10 anos atrás, em 2012, o Sporting anunciou o regresso do basquetebol, com moldes diferentes aos anteriores, baseados numa gestão autónoma e externa ao clube, começando com escalões de formação e uma equipa sénior feminina. Quatro anos mais tarde, o SCP anunciou que a secção voltaria a estar sob gestão direta do clube e em 2019, foi anunciado o regresso da equipa sénior masculina.

Após uma votação unânime das equipas do principal escalão, foi determinado que a equipa sénior do Sporting Clube de Portugal iria começar automaticamente na então denominada Liga Placard, o primeiro escalão do basquetebol masculino em Portugal.

Na primeira época de regresso, o Sporting conquistou a Taça de Portugal e estava na primeira posição do campeonato, quando este foi interrompido devido à pandemia de Covid-19. Na época seguinte, 2020-21, o clube voltou a lutar por títulos e conquistou o tão ansiado campeonato nacional, 40 anos depois, assim como a segunda Taça de Portugal consecutiva.

2.2. Caracterização Geral do Sporting Clube de Portugal

Para além do basquetebol, o Sporting Clube de Portugal tem dezenas de modalidades na sua atividade, com equipas masculinas e femininas, sendo o principal destaque o futebol masculino, que tem o maior impacto financeiro no clube, assim como a modalidade mais acompanhada pela massa associativa.

O Sporting Clube de Portugal é um dos clubes com maior palmarés no futebol, contando com mais de 50 títulos oficiais, entre os quais uma Taça das Taças, o único título internacional do futebol sénior masculino.

O impacto do Sporting Clube de Portugal não se reflete apenas no futebol, mas sim em todo o desporto nacional. Ao longo dos seus 116 anos de história, o SCP conquistou mais de 22 mil títulos, entre equipas seniores e formação, 42 taças europeias entre sete modalidades diferentes (futebol, atletismo, hóquei em patins, andebol, futsal, judo e goalball), contou com 158 atletas olímpicos, conquistando onze medalhas olímpicas. Para além disso, o clube também pretende apoiar as modalidades paralímpicas, tendo já na sua história 21 atletas que participaram nos Jogos Paralímpicos, conquistando catorze medalhas. A modalidade paralímpica com melhores resultados no Sporting Clube de Portugal é o goalball, que já conquistou quatro títulos europeus e um título intercontinental.

No que diz respeito a modalidades de pavilhão, o Sporting Clube de Portugal conta com equipas seniores e de formação de hóquei em patins, voleibol, futsal e andebol. Para além do futebol e das modalidades de pavilhão, destaca-se o atletismo, o futebol de praia, judo, natação e o ténis de mesa. Nos últimos anos, o clube tem feito uma aposta para introduzir novas secções, como o paintball e os e-Sports.

Relativamente ao basquetebol, o Sporting Clube de Portugal conta com várias equipas de formação masculinas e femininas, para além da equipa sénior masculina. Também conta

com um protocolo com a Academia do Lumiar, como clube satélite do SCP, tendo uma equipa sénior masculina que disputou a Proliga (2.º escalão nacional de basquetebol).

Recursos estruturais

O Sporting Clube de Portugal conta com várias infraestruturas ao seu dispor.

Em primeiro lugar, o Estádio José Alvalade, onde a equipa de futebol sénior masculina disputa os seus jogos como equipa visitada. O novo Estádio José Alvalade começou a ser construído em 2001, com o objetivo de ter um estádio novo e moderno, já que foi um dos estádios escolhidos para o Europeu de Futebol que foi disputado em Portugal no verão de 2004. Contudo, foi inaugurado um ano antes, em agosto de 2003. Tem capacidade para 50095 espetadores, sendo o segundo maior estádio de Portugal.

Em segundo lugar, o Pavilhão João Rocha, que recebe os jogos em casa das equipas seniores de basquetebol e andebol masculinas, hóquei, voleibol e futsal masculinas e femininas. Após a demolição da Nave de Alvalade, aquando da demolição do antigo Estádio José Alvalade em 2004, o Sporting Clube de Portugal deixou de ter pavilhão próprio para treinos e jogos, alocando as diversas equipas de seniores e formação para pavilhões da cidade de Lisboa e também nos arredores, como Odivelas e Loures. Em julho de 2014, o Sporting anunciou a Missão Pavilhão, para angariar um total de dez milhões de euros para a construção do Pavilhão João Rocha e restauração do Pavilhão Multidesportivo. O Pavilhão João Rocha foi inaugurado a 21 de junho de 2017, com três mil lugares, quatro bancadas, uma área corporativa, todas as marcações para as modalidades de pavilhão e um sistema automático de tabelas para o hóquei em patins.

Em terceiro lugar, o Pavilhão Multidesportivo, que está dentro do Estádio José Alvalade. Dividido em cinco pisos, um deles subterrâneo, é o ponto principal de várias modalidades do Sporting Clube de Portugal, desde equipas seniores a equipas de formação.

No piso subterrâneo conta com várias piscinas para uma escola de natação, natação adaptada, natação de competição, hidroginástica, reabilitação, utilização livre ou para pólo aquático.

No piso 0, existe espaço para várias modalidades, ténis de mesa para todas as idades e níveis competitivos, desportos gímnicos, trampolins, assim como tiro com arco, capoeira e taekwondo.

No piso 1, uma área exclusiva para o ensino e a competição do xadrez.

No piso 2, divide-se por três espaços diferentes. Dois ginásios de ginástica, da competição à demonstração, passando pela prática de exercício físico para toda a família. Está disponível também uma carreira de tiro e por último, um espaço para desportos de combate e artes marciais, como karaté, judo, kickboxing e boxe, novamente desde a competição à prática de exercício físico.

No piso 3, zona exclusiva para o pavilhão, onde treinam equipas seniores e de formação de futsal, andebol, voleibol e basquetebol. No que diz respeito às equipas seniores, o futsal e o andebol habitualmente treinam no Pavilhão Multidesportivo, enquanto basquetebol, voleibol e hóquei treinam no Pavilhão João Rocha. Em caso de necessidade por ocupação de qualquer um destes pavilhões, as equipas podem passar do Multidesportivo para o João Rocha ou vice-versa. Caso não seja possível, são utilizadas soluções de recurso, com pavilhões que têm protocolos com o Sporting Clube de Portugal, dependendo da modalidade. As equipas de formação maioritariamente realizam os treinos fora do Pavilhão Multidesportivo ou do Pavilhão João Rocha, treinando em diversos pavilhões na cidade de Lisboa.

Por último, destaca-se a Academia do Sporting Clube de Portugal, localizada em Alcochete, sendo o centro de atividade do futebol do clube. A equipa principal realiza os seus treinos e estágios na Academia, tendo também ao seu dispor apoio administrativo, clínico e diretivo nestas instalações. É também o centro de formação desportiva do futebol, onde as equipas de formação, a partir do escalão de iniciados, disputam as suas partidas e realizam a grande maioria dos seus treinos.

A Academia conta com três campos de relva natural, três campos de relva sintética, um recinto coberto de 60 x 40 metros de relva sintética, dois ginásios com modernos aparelhos para manter e desenvolver a forma física de todos os atletas, dos mais jovens ao plantel da equipa principal. O relvado principal, denominado de Estádio Aurélio Pereira, tem capacidade para mil espectadores. Também conta com tanques de hidromassagem, banho turco, um centro médico preparado para as exigências da alta competição, assim como a quantidade de atletas que treina e joga na Academia diariamente. A Academia tem um espaço de utilização a rondar os 120 mil metros quadrados, tendo um tanque de hidroterapia, piscina de lazer, campo polidesportivo ao ar livre e extensas infraestruturas hoteleiras para receber os atletas da equipa principal e os jovens das equipas de formação que residiam fora da Área Metropolitana de Lisboa.

Estas infraestruturas hoteleiras contam com 91 quartos com varanda, sendo que dezoito deles são duplos e estão disponíveis para aluguer, para que outras equipas possam estagiar na Academia do Sporting Clube de Portugal. Para além dos quartos, a Academia conta com salas

de estar, dois refeitórios, cozinha, rouparia, lavandaria, esplanadas e espaços comuns de convívio. Por último, a Academia conta com auditório com capacidades multimédia, preparado para receber até 70 pessoas, assim como uma sala de conferência de imprensa.

No caso das modalidades, mais concretamente do basquetebol, a maior utilidade da Academia é o centro médico, em que alguns tratamentos de lesões são realizados em Alcochete, já que alguns dos aparelhos não estão disponíveis para utilização no Pavilhão João Rocha ou no Pavilhão Multidesportivo.

Recursos materiais

A equipa de basquetebol sénior masculino do Sporting Clube de Portugal tem disponível: dezoito bolas Wilson EvoNxt (bola oficial da Liga Betclic), coletes, arcos, pinos, cones, escadas e barreiras.

No Pavilhão João Rocha conta com duas tabelas (as mesmas utilizadas nos jogos), e conta com um ginásio com diversos equipamentos para manutenção e desenvolvimento da forma física, como halteres, remo, passarelas, bicicletas ou barras.

No Pavilhão Multidesportivo tem à sua disposição quatro tabelas: duas num campo reduzido, normalmente utilizadas para treinos individuais de lançamento, que são colocadas à altura regulamentar através de um comando e outras duas tabelas que são colocadas manualmente num campo com todas as medidas regulamentares.

No que diz respeito aos recursos materiais para exercer as minhas tarefas diárias, foram sempre realizadas com o meu computador pessoal.

Recursos humanos

No que diz respeito à equipa sénior masculina de basquetebol do Sporting Clube de Portugal, fazem parte da estrutura o diretor da secção, o treinador principal, três treinadores adjuntos, dois fisioterapeutas a tempo inteiro e ao longo da época poderá existir o acompanhamento de estagiários na área da fisioterapia durante os treinos e jogos em casa, assim como o técnico de equipamentos e o treinador estagiário.

Capítulo III– Caracterização da Equipa e do Contexto Competitivo

3.1. Equipa Técnica

Treinador Principal – Licenciado em Educação Física, é treinador de basquetebol desde a temporada 1984-85, em que orientou o Illiabum. Entre 1986 e 1995 foi treinador da Associação Desportiva Ovarense, com uma pausa em 1992-93, época em que orientou o Beira-Mar. Em 1995-96 e uma parte de 1996-97 orientou o Esgueira, voltando à Ovarense a meio dessa temporada. Entre 1999/00 e 2002/03 foi o treinador da Portugal Telecom, entre 2003/04 e 2005/06 orientou o Futebol Clube do Porto. Regressou à Ovarense na temporada seguinte. Entre 2008 e 2013 teve passagens no 1º de Agosto e Recreativo de Libolo (Angola), assim como na seleção angolana, ganhando o AfroBasket 2009 e participando no Mundial 2010. Teve uma última passagem pela seleção de Cabo Verde em 2015 e retomou a sua carreira de treinador em 2019-20, quando o Sporting Clube de Portugal voltou a criar uma equipa de basquetebol. Venceu quatro Taças dos Campeões Africanos de Clubes, oito Campeonatos de Portugal, três Campeonatos de Angola, entre muitos outros títulos.

Treinadores Adjuntos

Treinador Adjunto 1 – Licenciado e Mestre em Educação Física e Desporto, é atualmente professor na Faculdade de Motricidade Humana. A sua carreira como treinador conta com mais de uma década (1997 a 2010) nos vários escalões de formação do Barreirense, histórico clube de basquetebol em Portugal. Em 2014 regressou ao Barreirense para orientar a equipa principal, conseguindo a promoção da Proliga (2.º escalão) para a Liga Portuguesa de Basquetebol. Em 2019 assumiu o comando da Seleção Nacional de sub-16, posteriormente juntando-se à primeira equipa técnica do Sporting Clube de Portugal após o seu regresso ao basquetebol.

Treinador Adjunto 2 – Licenciado em Educação Física e Desporto pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, foi jogador de basquetebol nas décadas de 80 e 90, representando vários clubes nacionais, como o Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Barreirense, Estrelas da Avenida e Portugal Telecom. Como treinador, teve duas fases no Basket Almada, como treinador de equipas de formação ou treinador da equipa principal (2003 a 2006 e 2011 a 2019). Entre estas duas etapas, foi treinador principal do Algés e Dafundo, orientando a equipa na Proliga. Em 2019, aceitou o convite para integrar a equipa técnica no regresso do SCP ao basquetebol.

Treinador Adjunto 3 – Enquanto jogador de basquetebol, jogou no campeonato português na década de 90 e no início do século XXI, seguindo posteriormente carreira como treinador, incluindo passagens pelo Belenenses (treinador-adjunto), Associação de Educação Física, como treinador principal, conseguindo a subida da Proliga para a Liga Principal em 2011/12 e garantindo a manutenção na Liga na temporada seguinte. Entre 2015 e 2021 esteve no Clube Basket Queluz, como coordenador do basquetebol masculino, sendo igualmente treinador dos Sub-18 entre 2015 e 2019. Nas últimas duas temporadas no Clube Basket Queluz, foi treinador da equipa principal, subindo da Iª Divisão (3.º escalão) para a Proliga com uma equipa com uma média de idades ligeiramente inferior a 21 anos. Também teve passagens nas equipas técnicas da Seleção Nacional Portuguesa de sub-18 e Seleção A, assim como treinador-adjunto da seleção da Tunísia, conquistando o AfroBasket 2017 e participando no Mundial de 2019. Integrou a equipa técnica do Sporting Clube de Portugal na temporada 2021-22, estando essencialmente responsável pelo scouting e pelo treino de jogadores interiores.

Treinador Estagiário – Licenciado em Gestão do Desporto pela Universidade Europeia, a realizar Mestrado em Treino Desportivo pela Universidade Lusófona, tendo também concluído uma Pós-Graduação em Diretor Técnico de Futebol pela Universidade Europeia. Realizou um estágio em 2020 na Videobserver, maioritariamente relacionado com a análise estatística e análise em vídeo de futebol e basquetebol.

3.2. Caracterização da Equipa

A equipa técnica, exceto o treinador estagiário e o treinador adjunto 3, transitou da época anterior, incluindo todos os membros do staff, como o team manager, os fisioterapeutas e o técnico de equipamentos. Em relação ao plantel, sete atletas transitaram da época anterior, os restantes foram contratados para esta temporada.

Figura 2 – Constituição plantel 2021/2022.

Nome	Data Nascimento	Peso	Altura	Clube anterior	Posição preferencial
1	08/09/1986	95 kg	203 cm	Oliver Wurzburg	Extremo
2	02/04/1989	96 kg	204 cm	Imortal	Extremo-poste
3	11/04/1990	90 kg	194 cm	Galitos	Extremo
4	25/10/1992	73 kg	180 cm	IR	Base
5	01/12/1992	100 kg	200 cm	Ovarense	Extremo-poste
6	15/01/1993	78 kg	185 cm	Valur	Base
7	29/07/1993	91 kg	197 cm	Oliveirense	Base-extremo
8	02/12/1993	98 kg	196 cm	Imortal	Base-extremo
9	18/06/1994	104 kg	204 cm	Maccabi Hasharon	Poste
10	24/06/1994	82 kg	194 cm	Galitos	Base
11	06/10/1995	104 kg	201 cm	KB Prizreni	Extremo-poste
12	26/06/1996	105 kg	205 cm	Académica	Poste
13	07/03/1997	103 kg	202 cm	BC Odessa	Poste
14	16/04/1997	90 kg	199 cm	FC Porto	Extremo
15	05/10/1997	95 kg	202 cm	Esgueira	Extremo-poste
16	06/03/2003	87 kg	196 cm	CA Queluz Sub-18	Extremo
17	08/01/2006	100 kg	203 cm	Sporting Sub-16	Poste

3.3. Objetivos específicos da Equipa

No início da época, foram definidos objetivos para a temporada desportiva. Tendo em conta o investimento realizado e o historial do Sporting Clube de Portugal na modalidade e no desporto nacional em geral, o objetivo passava por conquistar os títulos nacionais em disputa, para além de fazer a melhor campanha europeia possível.

A nível nacional, a equipa começou por disputar a Supertaça, na qualidade de equipa vencedora do campeonato nacional da época transata, vencendo o Imortal na final.

Posteriormente, seria disputada a Taça Hugo dos Santos (ou Taça da Liga) e para poder disputar essa competição, o requisito obrigatório passava por acabar a primeira volta da fase regular nas quatro primeiras posições. A equipa conquistou a competição após vencer Futebol Clube do Porto e Sport Lisboa e Benfica nas meias-finais e final, respetivamente.

Na Taça de Portugal, para vencer a competição, era necessário ultrapassar quatro eliminatórias, desde os oitavos de final até à final. Em Março, após adiamento da data original, o Sporting Clube de Portugal venceu o CAB Madeira nos oitavos de final e garantiu qualificação para a final a oito, sendo obrigatório vencer três jogos em três dias para conquistar a competição. No segundo fim de semana de Maio, o Sporting defrontou o Imortal, equipa que

recebeu a final a oito, nos quartos de final. Posteriormente eliminou o Futebol Clube de Porto nas meias-finais e conquistou a competição na final frente ao Sport Lisboa e Benfica.

No campeonato nacional, o objetivo passava por chegar aos *playoffs* na melhor classificação possível para posteriormente competir para conquistar a competição. Após terminar a fase regular na terceira posição e eliminar o Lusitânia nos quartos de final, o Sporting Clube de Portugal foi eliminado pelo Futebol Clube do Porto nas meias-finais, não conseguindo garantir o objetivo nesta competição.

Por último, nas competições europeias, o Sporting ganhou acesso à qualificação para a Basketball Champions League, na qualidade de campeão português na época transata. O primeiro objetivo passava por tentar o acesso à fase de grupos da referida competição, sendo necessário ganhar três jogos consecutivos no espaço de uma semana, em Setembro, mês e meio após o início da pré-temporada. O objetivo inicial não foi conseguido, passando a disputar a fase de grupos da FIBA Europe Cup, em que foi definido conseguir a melhor prestação possível. A equipa terminou a primeira fase de grupos na primeira posição e a segunda fase de grupos na segunda posição, garantindo qualificação para os quartos de final, a melhor prestação de uma equipa portuguesa na competição, onde terminou eliminada pelo Bahcesehir Koleji, que viria a conquistar a FIBA Europe Cup.

3.4. Caracterização do contexto competitivo

Na temporada 2021/2022, a equipa de basquetebol sénior masculina do Sporting Clube de Portugal participou em quatro competições nacionais e em duas competições internacionais.

A primeira competição nacional é a Liga Betclic, o primeiro escalão do basquetebol português. doze equipas participam nesta competição, que começa com uma fase regular, em que todos os clubes jogam entre si duas vezes, em formato casa e fora. No início da temporada, a Federação Portuguesa de Basquetebol definiu que após a conclusão da fase regular, iria existir uma segunda fase, no mesmo formato casa e fora, em que as doze equipas do campeonato seriam divididas em dois grupos de seis equipas, dependendo da sua classificação final na fase regular. O primeiro grupo conta com as seis primeiras equipas da fase regular, que garantem automaticamente presença nos *playoffs* e disputam a segunda fase apenas para definir a sua classificação para definir a sua posição no esquema de *playoff*. O segundo grupo conta com as restantes seis equipas. Os dois primeiros classificados deste segundo grupo no fim da segunda fase garantem as últimas duas vagas nos *playoffs*. O terceiro classificado do segundo grupo garante a manutenção na Liga Betclic e o último classificado desce automaticamente à Proliga.

O quarto e quinto classificados do segundo grupo da segunda fase disputam um *playout* à melhor de cinco jogos. O vencedor garante a manutenção na Liga Betclíc, o derrotado desce à Proliga.

Devido a vários surtos nas equipas da Liga Betclíc que levaram ao adiamento de vários jogos da fase regular, a FPB decidiu reduzir a segunda fase de dez para seis jogos, criando três grupos de quatro, no mesmo formato, casa e fora. Primeiro grupo com os quatro primeiros classificados da fase regular, garantem *playoffs* e definem posição do primeiro ao quarto no esquema de *playoff*. Segundo grupo com as equipas que terminaram entre quinta e oitava posições na fase regular, garantem também presença nos *playoffs* e apenas poderão mover-se entre a quinta e oitava posições no esquema de *playoff*, dependendo da sua posição no fim da segunda fase. O último grupo conta com os quatro últimos classificados da fase regular, o primeiro classificado deste grupo garante manutenção na Liga Betclíc, o último desce automaticamente à Proliga e o segundo e terceiro classificados deste grupo disputam o referido *playout*, já previsto na segunda fase inicialmente definida pela FPB.

Para definir o campeão nacional, são disputados os *playoffs*. Três eliminatórias (quartos de final, meias finais e final) com os oito primeiros classificados após a segunda fase. Todas as eliminatórias são à melhor de cinco. O esquema de *playoffs* começa com o primeiro classificado a defrontar o oitavo, cujo vencedor irá defrontar nas meias finais o vencedor entre quarto e quinto classificados. No outro lado do esquema de *playoffs*, segundo e sétimo classificados disputam uma eliminatória dos quartos de final e o vencedor defronta nas meias-finais o vencedor da eliminatória entre terceiro e sexto classificados. O vencedor do campeonato é a equipa que ganhar a final dos *playoffs*. Em todas as eliminatórias, a equipa melhor classificada em cada confronto disputa em casa o primeiro, segundo e quinto jogos da eliminatória.

A meio da época, aquando da reestruturação da segunda fase, foi encurtado o calendário de *playoffs*. Os quartos de final mudaram para melhor de três, com a equipa melhor classificada a disputar em casa o primeiro e o terceiro jogos, enquanto as meias-finais e final mantiveram-se à melhor de cinco.

Figura 3 – *Playoffs* da Liga Betclic 2021-22.



A segunda competição nacional é a Taça de Portugal, que envolve equipas dos quatro escalões do basquetebol nacional (Liga Betclic, Proliga, Campeonato Nacional de Basquetebol da Iª Divisão e Campeonato Nacional de Basquetebol da IIª Divisão). Esta competição tem duas rondas de qualificação e sete eliminatórias, sempre a um só jogo, em que o vencedor passa à fase seguinte.

A primeira ronda de qualificação conta com doze equipas, em que seis garantem acesso à segunda ronda de qualificação. Os vencedores da segunda ronda de qualificação entram na primeira eliminatória da Taça de Portugal, sendo dezoito equipas qualificadas para a Taça de Portugal através da segunda ronda de qualificação.

A primeira eliminatória da Taça de Portugal inclui as dezoito equipas qualificadas através das rondas de qualificação e as dezasseis equipas que disputam a Proliga, totalizando 31 equipas nesta eliminatória. São sorteados quinze confrontos e uma equipa é automaticamente qualificada para a segunda eliminatória através do sorteio. A segunda eliminatória é disputada para dezasseis equipas, garantindo oito vagas para a terceira eliminatória, que por sua vez dá acesso a quatro vagas para os oitavos de final.

Nos oitavos de final entram as doze equipas da Liga Betclic, incluindo o Sporting Clube de Portugal e os quatro vencedores da terceira eliminatória. Os vencedores dos oitavos de final disputam os quartos de final e os vencedores dos quartos de final qualificam-se para a final a quatro da Taça de Portugal, que consiste em meias-finais e final disputadas durante um fim de semana no mesmo pavilhão. Meias-finais disputadas no sábado e final no domingo.

Posteriormente, na reestruturação do calendário realizada pela FPB, a final a quatro passou para final a oito, com as três eliminatórias finais a disputar em três dias consecutivos no mesmo pavilhão no segundo fim de semana de maio, no Pavilhão Municipal de Albufeira, quartos de final disputados na sexta-feira, meias finais no sábado e a final no domingo. O vencedor da final conquista a Taça de Portugal.

Figura 4 - Final a oito Taça de Portugal 2021-22.



A terceira competição é a Taça Hugo dos Santos, disputada em sistema de final a quatro, meias-finais e final no mesmo fim de semana, num pavilhão definido pela FPB. Esta competição é disputada pelos quatro primeiros classificados no final da primeira volta da fase regular. Primeiro classificado disputa as meias finais contra o quarto classificado, vencedor defronta na final o vencedor do confronto entre segundo e terceiro classificados. O vencedor da final conquista a competição. A competição inicialmente estava prevista para meados de fevereiro no Pavilhão Multiusos de Sines, mas a reestruturação de calendário realizada pela FPB mudou a final a quatro para meados de janeiro, na mesma localização.

Figura 5 – Taça Hugo dos Santos 2021-22.



A quarta competição inicial é a Supertaça, um jogo em campo neutro entre o vencedor do campeonato nacional e o vencedor da Taça de Portugal da época transata. O finalista da Taça de Portugal disputa a Supertaça caso o vencedor do campeonato e da Taça seja a mesma equipa, situação que aconteceu esta temporada, já que o Sporting Clube de Portugal iniciou a temporada como detentor dos dois troféus. A competição é disputada no fim de semana anterior ao início da Liga Betclic.

Relativamente às competições internacionais, o Sporting Clube de Portugal disputou a Basketball Champions League e a FIBA Europe Cup. O Sporting Clube de Portugal ganhou acesso à qualificação para a BCL na qualidade de campeão português, já que Portugal apenas recebe uma vaga de qualificação para esta competição. O Sporting foi inserido num sistema de três eliminatórias a um jogo, em que o vencedor da final garante a qualificação para a fase de grupos da BCL. Os clubes entretanto eliminados caem para a FIBA Europe Cup, caso estejam inscritos para essa competição. Se não estiverem inscritos, não têm direito a entrar na competição, abrindo uma vaga para outra equipa que foi eliminada na ronda anterior e esteja inscrita na competição.

A equipa do SCP também disputou a FIBA Europe Cup, consequência da eliminação na ronda de qualificação da BCL, garantindo vaga na primeira fase de grupos. A FIBA Europe Cup conta com duas rondas de qualificação, duas fases de grupos e três eliminatórias. A primeira fase de grupos conta com 32 equipas, divididas em oito grupos de quatro equipas. Os dois primeiros classificados de cada grupo qualificam-se para a segunda fase de grupos. A segunda fase de grupo inclui então dezasseis equipas, divididas em quatro grupos de quatro equipas. Novamente, os dois primeiros classificados de cada grupo garantem presença na primeira eliminatória, os quartos de final.

Figura 6 – Primeira fase de grupos FIBA Europe Cup – Sporting CP.

Group F

12/12 games played

#	Team	GAMES				STREAK Last 5	GAME POINTS					POINTS
		P	W	L	%		For	Agt	+/-	FA	AA	
1	 Sporting CP	6	4	2	66.7	● ● ● ● ●	468	413	55	78	68.8	10
2	 Telenet Giants Antwerp	6	3	3	50.0	● ● ● ● ●	471	472	-1	78.5	78.7	9
3	 Ionikos BC	6	3	3	50.0	● ● ● ● ●	470	497	-27	78.3	82.8	9
4	 Belfius Mons-Hainaut	6	2	4	33.3	● ● ● ● ●	434	461	-27	72.3	76.8	8

Figura 7 – Segunda fase de grupos FIBA Europe Cup – Sporting CP.

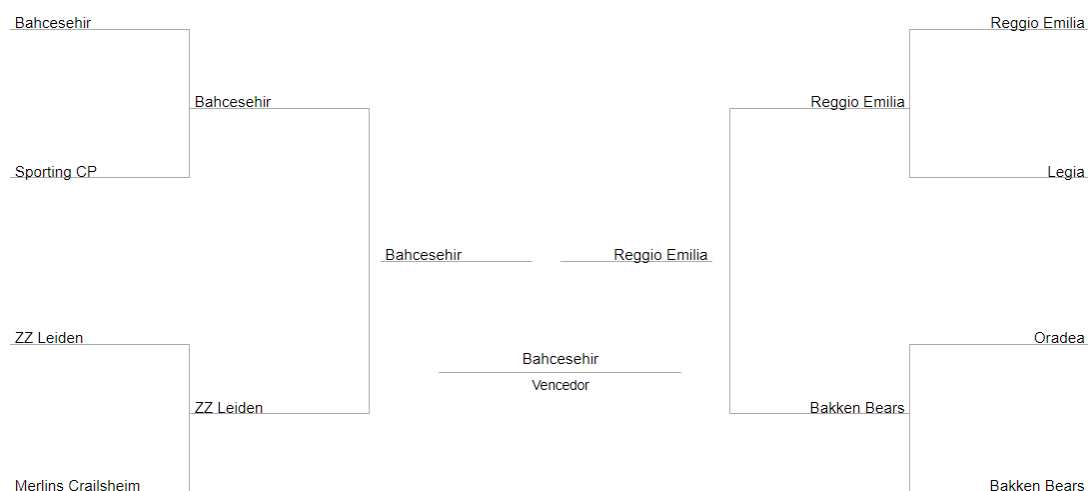
12/12 games played

#	Team	GAMES				STREAK Last 5	GAME POINTS					POINTS
		P	W	L	%		For	Agt	+/-	FA	AA	
1	 CSM CSU Oradea *	6	5	1	83.3	● ● ● ● ●	443	420	23	73.8	70	11
2	 Sporting CP *	6	4	2	66.7	● ● ● ● ●	452	426	26	75.3	71	10
3	 Benfica	6	2	4	33.3	● ● ● ● ●	429	432	-3	71.5	72	8
4	 Trefl Sopot	6	1	5	16.7	● ● ● ● ●	419	465	-46	69.8	77.5	7

* Qualified for the Quarter-Finals

As eliminatórias são disputadas em sistema de casa e fora, qualificando-se para a próxima fase a equipa que marcar mais pontos no total dos dois jogos. Nos quartos de final, as equipas que ficaram em primeiro lugar dos quatro grupos da segunda fase de grupos disputaram o segundo jogo da eliminatória na qualidade de equipa visitada. Nas meias-finais e final, a equipa que termina a eliminatória a jogar em casa é definida através do sorteio realizado no início da competição. A equipa que marcar mais pontos no total dos dois jogos da final conquista a FIBA Europe Cup.

Figura 8 – Playoffs FIBA Europe Cup 2021-22.



3.5. Calendário competitivo 2021/2022

A necessidade de acompanhar e analisar o calendário competitivo é de extrema importância, devido à elevada carga a que a equipa de basquetebol do Sporting Clube de Portugal esteve sujeita ao longo de toda a temporada.

Entre as seis competições oficiais que o SCP disputou 55 partidas oficiais divididas entre Liga Betclic (37 jogos – 22 na fase regular, dez na segunda fase e cinco nos *playoffs*), FIBA Europe Cup (catorze jogos), Taça de Portugal (quatro jogos), Taça Hugo dos Santos (dois jogos), Supertaça (um jogo) e Basketball Champions League (um jogo), conforme se pode consultar a organização do calendário no apêndice I.

Para além disso, foram disputados cinco jogos durante a pré-temporada, todos no Pavilhão João Rocha, dois em Agosto com a seleção nacional de Angola e três no âmbito do Torneio Internacional de Lisboa, frente a Real Betis, Obradoiro CAB e SL Benfica.

Foi importante entender a sucessão de jogos semana a semana, as viagens envolvidas e a duração das mesmas, assim como os horários dos jogos em casa, fatores em que a equipa técnica podia tomar alguma decisão em conjunto com o *team manager*, para garantir o mínimo de tempo exigido na duração das viagens e uma maior distância temporal entre jogos.

Figura 9 - Calendário competitivo 2021/2022.

Competição	Data	Hora	Jogo	Resultado
Pré-temporada	14/08/2021	18:00	Sporting CP vs Angola	82-78
Pré-temporada	17/08/2021	18:00	Sporting CP vs Angola	79-87
Pré-temporada	03/09/2021	18:00	Sporting CP vs Obradoiro CAB	61-69
Pré-temporada	04/09/2021	18:00	Sporting CP vs Real Betis	75-77
Pré-temporada	05/09/2021	18:00	Sporting CP vs SL Benfica	82-79
BCL	13/09/2021	17:00	Kalev-Cramo vs Sporting CP	69-86
Pré-temporada	20/09/2021	20:00	Sporting CP vs Lusitânia	73-71
Supertaça	25/09/2021	17:30	Sporting CP vs Imortal	74-64
LPB	02/10/2021	17:00	Ovarense vs Sporting CP	69-88
LPB	05/10/2021	15:00	Sporting CP vs Illiabum	94-74
LPB	09/10/2021	15:00	Sporting CP vs FC Porto	72-78
FEC	13/10/2021	19:00	Antwerp Giants vs Sporting CP	80-75
LPB	16/10/2021	18:00	Académica vs Sporting CP	59-98
FEC	20/10/2021	20:30	Sporting CP vs Mons-Hainaut	75-65
LPB	23/10/2021	17:00	CD Póvoa vs Sporting CP	68-71
FEC	26/10/2021	20:30	Sporting CP vs Ionikos BC	87-54
FEC	03/11/2021	20:30	Sporting CP vs Antwerp Giants	77-53
LPB	06/11/2021	20:30	Lusitânia vs Sporting CP	83-89
FEC	10/11/2021	19:30	Mons-Hainaut vs Sporting CP	68-75
LPB	13/11/2021	15:00	Sporting CP vs Vitória SC	99-62
FEC	17/11/2021	17:00	Ionikos BC vs Sporting CP	93-79
LPB	05/12/2021	15:00	UD Oliveirense vs Sporting CP	67-78
FEC	08/12/2021	19:00	Trefl Sopot vs Sporting CP	72-83
FEC	15/12/2021	20:30	Sporting CP vs Oradea	77-83
LPB	17/12/2021	19:00	Sporting CP vs Ovarense	94-63
LPB	19/12/2021	16:00	CAB Madeira vs Sporting CP	83-95
LPB	22/12/2021	11:45	Imortal vs Sporting CP	59-78
LPB	28/12/2021	21:00	FC Porto vs Sporting CP	59-66
LPB	02/01/2022	20:30	Sporting CP vs Académica	115-65
FEC	05/01/2022	15:00	SL Benfica vs Sporting CP	63-74
LPB	08/01/2022	19:00	Sporting CP vs CD Póvoa	113-70
LPB	16/01/2022	18:00	Illiabum vs Sporting CP	75-85
FEC	19/01/2022	16:00	SL Benfica vs Sporting CP	64-72
THS	22/01/2022	15:00	Sporting CP vs FC Porto	82-76
THS	23/01/2022	17:30	Sporting CP vs SL Benfica	66-64
FEC	26/01/2022	20:30	Sporting CP vs Trefl Sopot	76-63
LPB	06/02/2022	11:30	Vitória SC vs Sporting CP	88-102
FEC	09/02/2022	20:30	Sporting CP vs SL Benfica	72-89
LPB	13/02/2022	15:00	Sporting CP vs Imortal	80-66
FEC	18/02/2022	19:00	Oradea vs Sporting CP	72-55
TP	05/03/2022	15:00	CAB Madeira vs Sporting CP	83-86
FEC	10/03/2022	20:30	Sporting CP vs Bahcesehir	70-73
LPB	12/03/2022	21:00	Sporting CP vs UD Oliveirense	75-61
FEC	16/03/2022	19:00	Bahcesehir vs Sporting CP	66-54
LPB	19/03/2022	21:00	Sporting CP vs Lusitânia	91-64
LPB	23/03/2022	20:30	Sporting CP vs SL Benfica	73-89
LPB	26/03/2022	15:00	Sporting CP vs CAB Madeira	94-75
LPB	02/04/2022	15:00	Sporting CP vs SL Benfica	76-90
LPB	09/04/2022	18:00	UD Oliveirense vs Sporting CP	69-66
LPB	13/04/2022	19:00	Sporting CP vs FC Porto	66-76
LPB	16/04/2022	17:30	SL Benfica vs Sporting CP	79-78
LPB	23/04/2022	17:30	Sporting CP vs UD Oliveirense	69-67
LPB	30/04/2022	17:00	FC Porto vs Sporting CP	70-71
TP	06/05/2022	11:00	Imortal vs Sporting CP	75-83
TP	07/05/2022	17:00	Sporting CP vs FC Porto	66-58
TP	08/05/2022	18:00	Sporting CP vs SL Benfica	79-75
LPB	13/05/2022	20:30	Sporting CP vs Lusitânia	82-66
LPB	15/05/2022	14:00	Lusitânia vs Sporting CP	78-90
LPB	22/05/2022	15:00	FC Porto vs Sporting CP	87-68
LPB	24/05/2022	19:30	FC Porto vs Sporting CP	74-71
LPB	26/05/2022	20:00	Sporting CP vs FC Porto	80-95

3.6. Análise do Microciclo Padrão

A planificação do microciclo foi semelhante durante a temporada, desde que começaram os jogos oficiais, na última semana de setembro. Na pré-temporada, a organização foi ligeiramente diferente comparativamente aos restantes meses da temporada desportiva.

Sendo assim, é possível dividir a organização do microciclo em três microciclos padrão: pré-temporada, semana com um dia de competição (competições nacionais), semana com dois dias de competição (competições nacionais + competições europeias).

Na pré-temporada, o foco nas sessões da manhã passou por dividir o plantel em duas partes, entre exercícios em ginásio e um treino em circuito em campo, à responsabilidade dos dois fisioterapeutas, que organizaram e prepararam estas sessões, já que também assumiram funções relativas à *performance* e preparação física durante toda a temporada. No ginásio, o treino era controlado por um dos fisioterapeutas, sob supervisão do treinador adjunto 2. Por outro lado, no circuito em campo, era controlado pelo outro fisioterapeuta, tendo supervisão e intervenções do treinador principal e pelos treinadores adjuntos 1 e 3. Normalmente eram introduzidos exercícios de lançamento entre as séries dos circuitos em campo. As sessões tinham duração de 1h30 a 1h45, com 45 minutos de ginásio e o tempo restante no circuito e exercícios de lançamentos em campo.

Nas sessões da tarde, após aquecimento, eram realizados exercícios táticos, com duração de 25 a 30 minutos, exercícios de cinco contra zero com jogadas diferentes, cinco contra cinco sem movimentações, apenas circulação de bola no ataque e marcação direta na defesa, assim como exercícios de dois contra zero, três contra zero ou dois contra um em campo inteiro. Posteriormente, era introduzido um exercício de lançamento de duração de dez a quinze minutos, dividindo o plantel em duas tabelas, normalmente lançamentos sem drible, com drible e após movimento (duas séries em cada tipo de lançamento, com duração de um minuto e meio ou dois minutos por série, mais trinta segundos entre séries para trocar de grupos). Durante a hora seguinte, normalmente era dedicado a jogo a campo inteiro, cinco contra cinco, trabalhando taticamente com supervisão total do treinador principal e dos treinadores adjuntos, intervenções do treinador principal em todas as fases do jogo, os treinadores adjuntos 1 e 3 atuavam principalmente em situações de tática ofensiva e o treinador adjunto 2 tinha intervenções relativamente à tática defensiva. Nos dez a quinze minutos finais da sessão era realizado o mesmo exercício de lançamentos feito na segunda parte do treino, assim como um exercício de lances livres para fechar o treino antes dos alongamentos com os fisioterapeutas. As sessões tinham duração de 1h45 a 2h. O microciclo em pré-temporada era de segunda a

sexta, podendo existir no sábado um jogo treino entre o plantel, durante a manhã. Sábado à tarde e domingo durante o todo o dia era dada folga ao plantel..

Figura 10 - Microciclo de pré-temporada.

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
10h45 às 12h30	Circuito	Circuito	Circuito	Circuito	Circuito	Jogo	Folga
	Ginásio	Ginásio	Ginásio	Ginásio	Ginásio		
16h às 17h45	Técnico-tático	Técnico-tático	Técnico-tático	Técnico-tático	Técnico-tático	Folga	

Quando começaram os jogos oficiais, existia um microciclo padrão para quando a equipa tinha apenas um momento competitivo, normalmente aos sábados, podendo também ser ao domingo, para as competições nacionais. Nos treinos da manhã, era realizado trabalho específico por posições para além de exercícios em ginásio (segundas e quartas) ou um treino opcional (terças, quintas e sextas). Nas sessões da manhã com trabalho técnico específico e ginásio, o plantel era dividido em dois grupos, o primeiro grupo composto pelos extremos-postes e postes, que começavam em campo, sob orientação e intervenção do treinador adjunto 3, realizando exercícios de jogo interior ou lançamento durante 45 a 60 minutos. Nos 45 minutos seguintes, era feito um circuito de exercícios em ginásio, preparado pelos fisioterapeutas, com supervisão do treinador adjunto 2.

O segundo grupo, composto por bases e extremos, começava a sessão no ginásio, num circuito de exercícios em ginásio, também preparado e orientado pelos fisioterapeutas, com supervisão do treinador adjunto 2, durante 45 minutos. No tempo restante da sessão, este grupo era dividido em dois subgrupos, pelas duas tabelas do campo. Um subgrupo era composto pelos bases, com orientação e supervisão do treinador principal, com exercícios de técnica individual, com foco no drible, passe e lançamento em diferentes posições, assim como algumas situações táticas, trabalhando jogadas ou situações específicas de lançamento. O segundo subgrupo era composto pelos extremos, com exercícios preparados e supervisionados pelo treinador adjunto 1, também de técnica individual, introduzindo movimentações táticas.

Os treinos opcionais foram uma opção criada pela equipa técnica para dar liberdade aos atletas em decidir o seu treino e horário. Os jogadores podiam decidir não estar presentes no treino opcional, para recuperar em casa das sessões do dia anterior, ou podiam realizar treino de lançamento em campo ou ginásio durante aproximadamente 45 a 60 minutos. Alguns treinos

individuais poderiam ser mais curtos ou longos, sempre com os atletas a tomarem a decisão em relação à organização do seu treino. Dentro de campo estaria sempre o treinador estagiário a dar apoio aos treinos individuais e um ou dois treinadores a supervisionar. Caso os atletas pretendessem realizar treino em ginásio, existia pelo menos o apoio de um fisioterapeuta.

Nas sessões da tarde, a organização foi semelhante à pré-temporada, com intervalos de tempo ligeiramente diferentes: tática, com exercícios cinco contra zero, cinco contra cinco sem movimentação, dois contra zero ou dois contra um (quinze a vinte minutos), lançamentos (dez minutos), jogo em campo inteiro com intervenções táticas, trabalhando jogadas da equipa ou da equipa adversária (60 a 75 minutos) e lançamentos com lance livre incluído (dez minutos).

Sendo o momento competitivo ao sábado, a folga dada ao plantel seria no domingo. Caso o momento competitivo fosse no domingo, o microciclo seguinte começava com um treino opcional na segunda-feira, cancelando o treino que envolvia o trabalho específico por posições, dando novamente oportunidade aos atletas para descansarem de manhã ou fazerem um treino individual mais curto, neste caso, principalmente para os atletas com menos tempo de utilização no momento competitivo.

Figura 11 - Microciclo com um momento competitivo.

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
10h45 às 12h30	Posições	Opcional	Posições	Opcional	Opcional	Jogo	Folga
	Ginásio		Ginásio				
16h às 17h45	Técnico-tático	Técnico-tático	Técnico-tático	Técnico-tático	Técnico-tático		

Nos microciclos que envolviam dois momentos competitivos, a estrutura do microciclo sofreu ligeiras alterações. À quarta-feira existia o primeiro competitivo, para as competições europeias, sempre disputado à noite, com o início do jogo entre as 19h e as 21h, enquanto no sábado ou no domingo existia o segundo momento competitivo, para as competições nacionais.

Nas sessões da manhã, mantinha-se o treino específico por posições e a sessão de ginásio, dividido em dois grupos, à segunda-feira, assim como os treinos opcionais às terças, quintas e sexta. A sessão de quarta-feira de manhã, anterior ao momento competitivo, tinha apenas a duração de uma hora, com exercícios de cinco contra zero e exercícios de lançamento. A equipa técnica pretendia um momento de ativação no dia da competição e a duração era também influenciada pelas regras da FIBA, que determinavam que o clube visitado deveria ceder uma hora de utilização no pavilhão para a equipa visitante, pelo que era requerido abdicar

de uma hora destinada à nossa equipa para entregar à equipa visitante, acontecendo a mesma situação quando o SCP jogou como visitante.

Nas sessões da tarde, mantinham-se os treinos técnico-táticos à segunda, terça, quinta e sexta, não existindo apenas à quarta-feira, em virtude do momento competitivo realizado nesse dia. As decisões relativamente às folgas eram iguais ao microciclo com um momento competitivo, mantendo os espaços de treinos opcionais ao longo da semana.

Figura 12 - Microciclo com dois momentos competitivos.

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
10h45 às 12h30	Posições	Opcional	Tático	Opcional	Opcional	Jogo	Folga
	Ginásio						
16h às 17h45	Técnico-tático	Técnico-tático	Jogo	Técnico-tático	Técnico-tático		

Em todos os treinos de trabalho específico por posições ou treinos técnico-táticos, o treinador estagiário não tinha intervenção direta, podendo apoiar o treinador principal e treinadores adjuntos noutras funções, como preparar os exercícios seguintes ou apoiar em exercícios que envolvam fazer bloqueios, passar ou ressaltar. Nos treinos opcionais, o treinador estagiário acompanhava alguns atletas nos seus exercícios de lançamento, fazendo oposição ou ajudando a passar e a ressaltar para que cada atleta lance o máximo de tentativas e perca o mínimo de tempo possível entre lançamentos.

Capítulo IV – Processo de análise e scouting

4.1. Enquadramento teórico

O basquetebol é um jogo de invasão, mais concretamente com o objetivo de tentar marcar. O passe, os lançamentos, a posição em campo ou o tempo de posse de bola como fatores determinantes no resultado final de uma partida de jogos de invasão. (Hughes e Bartlett, 2002). Por outras palavras, durante uma partida de basquetebol, uma equipa tenta invadir o cesto da equipa adversária com a finalidade de marcar nesse mesmo cesto, de forma a ter mais pontos que a equipa adversária. Para analisar como marcar mais pontos que o adversário, existe um número variado de ações que podem aproximar uma equipa da vitória durante um jogo de basquetebol e para analisar essas ações, podem ser seguidos diversos métodos.

No caso do basquetebol, um desses métodos passa pela análise estatística. A estatística tem uma elevada presença no basquetebol, já que existe um número considerável de estatística registada diretamente ligada ao jogo, como lançamentos, assistências, ressaltos ou perdas de bola. Mais recentemente, este registo de estatística cresceu para além das ações que fazem parte da ficha de jogo, com o apoio de *software* de análise, a somar aos mais variados estudos a envolverem a estatística no basquetebol. A estatística em ficha de jogo permite avaliar jogadores e equipas, principalmente a longo prazo, se existir um acompanhamento consistente destes números. Somando à estatística diretamente relacionada com o jogo, é possível utilizar fórmulas a envolver estas variáveis para criar novas referências estatísticas, como calcular posses de bola ou eficiência de lançamento. Contudo, outros fatores qualitativos podem afetar o rendimento de uma equipa e consequentemente análise, como a experiência e idade da equipa técnica, diferente rendimento de jogadores titulares e suplentes ou o impacto psicológico de jogos disputados em casa ou fora (Marmarinos et al., 2016).

Comparando estatística presente na ficha de jogo entre equipas vencedoras e derrotadas, as equipas vencedoras têm mais lançamentos de dois pontos, desarmes de lançamento e roubos de bola, para além de terem menos lançamentos de três pontos falhados, perdas de bola e faltas cometidas, comparativamente com as equipas derrotadas. Também são encontradas diferenças a favorecer as equipas vencedoras nos ressaltos defensivos e nas assistências (Ruano et al., 2007).

4.2. Tarefas para análise da equipa do Sporting CP

Desde o início da pré-temporada, foi feita uma análise estatística em todos os jogos a enviar para a equipa técnica no final de cada partida. Após atualização da base de dados principal da equipa do Sporting Clube de Portugal, o treinador estagiário realizou três relatórios

de estatística para enviar à equipa técnica, com um prazo de entrega máximo até 24 horas após a conclusão de cada partida. O objetivo desta análise passava por conseguir dar à equipa técnica todos os dados estatísticos pretendidos em apenas duas folhas A4, para uma consulta detalhada mas de fácil e rápido acesso em qualquer momento do treino ou do jogo. Os relatórios, de forma geral, continham todas as palavras e abreviaturas em inglês para que em caso de partilha com os atletas, não existissem dúvidas de linguagem com os jogadores estrangeiros.

O primeiro relatório consiste num ficheiro Excel com duas folhas diferentes, que foi definido em conjunto com a equipa técnica que o relatório seria denominado de *Total Stats*. Ambas folhas incluem o nome de cada atleta, o número da camisola, idade e altura, assim como vários dados estatísticos acumulados ao longo da época: número de jogos, número de jogos como titular, minutos, pontos, lançamentos de dois e três pontos marcados, lançamentos de dois e três pontos tentados, lances livres marcados, lances livres tentados, percentagens de lançamento de dois e três pontos, assim como percentagem de lance livre, para além de ressaltos defensivos, ressaltos ofensivos, ressaltos totais, assistências, perdas de bola, desarmes de lançamento e roubos de bola.

Na primeira folha, todos os dados estatísticos são o total de cada parâmetro realizado por cada jogador. Na segunda folha, os dados são médias por jogo, excluindo jogos realizados, jogos como titular e percentagens de lançamento, os restantes parâmetros são calculados através da primeira folha, de dados totais acumulados, a dividir pelo número de jogos realizados por cada atleta. Os atletas estão ordenados por posições de um a cinco (um – base, dois – base-extremo, três – extremo, quatro – extremo-poste e cinco – poste).

Figura 13 – Dados totais acumulados Sporting Clube de Portugal, relatório *Total Stats*.

SPORTING CP - TOTALS																							
POS	AGE	HEIGHT	G	5 ST	MIN	PTS	2PA	2PM	2P	3PA	3PM	3P	FTA	FTM	FT	OR	DR	TR	AST	TO	STL	BLK	
PG	27	194 cm	56	45	1263	428	172	78	45%	160	56	35%	128	104	81%	46	111	157	239	97	61	4	
PG	28	185 cm	59	8	790	315	98	47	48%	146	46	32%	95	83	87%	11	83	94	154	72	28	0	
PG	29	185 cm	29	8	506	263	101	51	51%	138	45	33%	36	26	72%	5	30	35	78	45	19	3	
SG	28	193 cm	52	51	1507	887	377	186	49%	359	119	33%	226	158	70%	125	183	308	186	148	108	21	
SG	31	190 cm	29	0	207	77	32	14	44%	53	14	26%	8	7	88%	8	15	23	12	10	8	0	
SG/SF	27	191 cm	43	23	1010	385	162	82	51%	183	58	32%	72	47	65%	72	124	196	73	60	95	27	
SG/SF	35	203 cm	44	40	1154	401	146	62	43%	205	66	32%	107	82	77%	29	113	142	110	73	40	12	
SG/SF	18	196 cm	4	0	9	2	3	1	33%	1	0	0%	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	
SF/PF	24	206 cm	48	13	738	291	140	59	42%	122	41	34%	57	48	84%	42	105	147	44	39	28	9	
SF/PF	24	199 cm	31	0	453	126	15	8	53%	94	32	34%	18	14	78%	21	37	58	14	10	8	2	
PF	28	200 cm	49	38	998	281	150	76	51%	85	22	26%	93	63	68%	83	133	216	55	80	54	18	
PF	32	204 cm	59	10	969	351	70	35	50%	236	74	31%	84	59	70%	64	160	224	48	47	44	7	
C	27	204 cm	19	3	316	122	79	35	44%	14	4	29%	55	40	73%	24	34	58	13	10	9	17	
C	24	203 cm	52	50	1181	487	356	197	55%	2	0	0%	141	93	66%	100	160	260	42	70	40	54	
C	25	208 cm	46	0	494	210	155	71	46%	13	3	23%	77	59	77%	61	80	141	19	44	21	24	

Figura 14 - Médias por jogo Sporting Clube de Portugal, relatório *Total Stats*.

SPORTING CP - AVERAGE																							
POS	AGE	HEIGHT	G	5 ST	MIN	PTS	2PA	2PM	2P	3PA	3PM	3P	FTA	FTM	FT	OR	DR	TR	AST	TO	STL	BLK	
PG	27	194 cm	56	45	23	8	3,07	1,39	45%	2,86	1	35%	2,29	1,86	81%	0,82	1,98	2,8	4,27	1,73	1,09	0,07	
PG	28	185 cm	59	8	13	5	1,66	0,8	48%	2,47	0,78	32%	1,61	1,41	87%	0,19	1,41	1,59	2,61	1,22	0,47	0	
PG	29	185 cm	29	8	17	9	3,48	1,76	51%	4,76	1,55	33%	1,24	0,9	72%	0,17	1,03	1,21	2,69	1,55	0,66	0,1	
SG	28	193 cm	52	51	29	17	7,25	3,58	49%	6,9	2,29	33%	4,35	3,04	70%	2,4	3,52	5,92	3,58	2,85	2,08	0,4	
SG	31	190 cm	29	0	7	3	1,1	0,48	44%	1,83	0,48	26%	0,28	0,24	88%	0,28	0,52	0,79	0,41	0,34	0,28	0	
SG/SF	27	191 cm	43	23	24	9	3,77	1,91	51%	4,26	1,35	32%	1,67	1,09	65%	1,67	2,88	4,56	1,7	1,4	2,21	0,63	
SG/SF	35	203 cm	44	40	26	9	3,32	1,41	43%	4,66	1,5	32%	2,43	1,86	77%	0,66	2,57	3,23	2,5	1,66	0,91	0,27	
SG/SF	18	196 cm	4	0	2	1	0,75	0,25	33%	0,25	0	0%	0	0	0%	0	0	0	0	0,5	0	0	
SF/PF	24	206 cm	48	13	15	6	2,92	1,23	42%	2,54	0,85	34%	1,19	1	84%	0,88	2,19	3,06	0,92	0,81	0,58	0,19	
SF/PF	24	199 cm	31	0	15	4	0,48	0,26	53%	3,03	1,03	34%	0,58	0,45	78%	0,68	1,19	1,87	0,45	0,32	0,26	0,06	
PF	28	200 cm	49	38	20	6	3,06	1,55	51%	1,73	0,45	26%	1,9	1,29	68%	1,69	2,71	4,41	1,12	1,63	1,1	0,37	
PF	32	204 cm	59	10	16	6	1,19	0,59	50%	4	1,25	31%	1,42	1	70%	1,08	2,71	3,8	0,81	0,8	0,75	0,12	
C	27	204 cm	19	3	17	6	4,16	1,84	44%	0,74	0,21	29%	2,89	2,11	73%	1,26	1,79	3,05	0,68	0,53	0,47	0,89	
C	24	203 cm	52	50	23	9	6,85	3,79	55%	0,04	0	0%	2,71	1,79	66%	1,92	3,08	5	0,81	1,35	0,77	1,04	
C	25	208 cm	46	0	11	5	3,37	1,54	46%	0,28	0,07	23%	1,67	1,28	77%	1,33	1,74	3,07	0,41	0,96	0,46	0,52	

O segundo relatório consiste num resumo dos dados estatísticos individuais e coletivos, definido como o relatório *Scouting*. No que diz respeito aos dados individuais, uma tabela principal com os jogos de cada atleta, assim como a média de minutos, pontos, ressaltos e assistências. Ao lado da tabela principal, encontram-se cinco tabelas secundárias: ressaltos ofensivos, percentagem de lançamento de três pontos, percentagem de lance livre, roubos de bola e desarmes de lançamento. Nas tabelas de ressaltos ofensivos e percentagens de lançamento são adicionados os quatro jogadores do Sporting Clube de Portugal disponíveis

para a próxima partida com os melhores resultados ao longo da temporada (maior média ou maior percentagem). Na tabela de roubos de bola são adicionados os três jogadores disponíveis com maior média por jogo e nos desarmes de lançamento apenas são seleccionados os dois atletas com a maior média. Estes cinco parâmetros foram definidos em conjunto com a equipa técnica, que determinou a importância de acompanhar os melhores atletas da equipa nestes parâmetros estatísticos.

Relativamente aos dados coletivos, foram criadas duas tabelas. A primeira relativa às médias por jogo, onde se incluem os seguintes parâmetros: percentagem de lançamento de dois e três pontos, percentagem de lance livre, ressaltos defensivos, ressaltos ofensivos, assistências, perdas de bola, roubos de bola, desarmes de lançamento, faltas cometidas, pontos marcados e pontos sofridos.

A segunda tabela inclui os últimos quatro jogos realizados pela equipa e o respetivo resultado, assim como outros seis parâmetros nesses jogos e a sua respetiva média ao longo da temporada: posses de bola ($\text{lançamentos de campo} + (\text{lances livres tentados} \times 0,475) + \text{perdas de bola}$), posses de bola do adversário ($\text{lançamentos de campo do adversário} + (\text{lances livres tentados do adversário} \times 0,475) + \text{perdas de bola do adversário}$), percentagem de perdas de bola ($(\text{perdas de bola} / \text{posse de bola}) \times 100$), coeficiente de eficácia ofensiva ($\text{pontos marcados} / \text{posses de bola}$), coeficiente de eficácia defensiva ($\text{pontos sofridos} / \text{posses de bola}$) e percentagem de ressaltos ofensivos ($\text{ressaltos ofensivos} \times (\text{ressaltos defensivos da equipa contrária} + \text{ressaltos ofensivos da nossa equipa}) \times 100$).

Figura 15 – Relatório *Scouting* – Sporting Clube de Portugal.



SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL														
#	NAME				G	MIN	PTS	AS	REB					
0	1				52	29	17	3,58	5,92					
1	2				59	13	5	2,61	1,59					
3	3				29	17	9	2,69	1,21					
4	4				19	17	6	0,68	3,05					
5	5				48	15	6	0,92	3,06					
9	6				56	23	8	4,27	2,80					
10	7				59	16	6	0,81	3,80					
11	8				43	24	9	1,70	4,56					
13	9				49	20	6	1,12	4,41					
14	10				46	11	5	0,41	3,07					
16	11				4	2	1	0,00	0,00					
20	12				31	15	4	0,45	1,87					
30	13				52	23	9	0,81	5,00					
33	14				44	26	9	2,50	3,23					
88	15				29	7	3	0,41	0,79					

#	OFF.REBOUND	
0	1	2,40
30	13	1,92
13	9	1,69
14	10	1,33

#	3 POINTS	
9	6	35%
5	5	34%
20	12	34%
0	1	33%

#	FREE THROW	
1	2	87%
5	5	84%
9	6	81%
20	12	78%

AVERAGE STATS														
2P		3P		FT		REB		AS	STL	TO	FC	BLK	PS	PC
M/A	%	M/A	%	M/A	%	D	O							
	48		32		73	26	14	19	10	15	20	4	79	72

GAMES	SCORE	BP	OBP	TO%	COE	CDE	OR%
VSSC LUSITÂNIA (13/05)	82-66, W	93	84	22	0,88	0,79	51,3
VSSC LUSITÂNIA (15/05)	90-78, W	88	94	16	1,03	0,83	26,5
VSFC PORTO (22/05)	68-87, L	89	85	21	0,76	1,02	43,2
VSFC PORTO (24/05)	71-74, L	80	90	16	0,89	0,82	16,1
AVERAGE		91	88	16	0,87	0,82	34

#	STEALS	
0	1	2,08
13	9	1,10
9	6	1,09

#	BLOCKS	
30	13	1,04
4	4	0,89

O último relatório é denominado de *Efficiency*, em que é comparada a eficiência dos atletas do SCP e os jogadores da equipa adversária após cada partida, utilizando o parâmetro

Index, que está presente na ficha de jogo. Posteriormente, é feita a comparação de eficiência por posições, dividindo por bases, extremos e postes.

Figura 16 - Ficheiro *Efficiency*

SPORTING CP			UD OLIVEIRENSE			POSITION TOTAL		
Name	Position	Efficiency	Name	Position	Efficiency	Position	Sporting CP	UD Oliveirense
1	G	7	1	G	6	G	23	16
2	G	16	2	G	10	F	33	34,5
3	F	5,5	3	F	20,5	C	26	30
4	F	2	4	F	5			
5	F	14,5	5	F	-2			
6	F	11,5	6	F	11			
7	F	-0,5	7	C	4			
8	C	-1	8	C	4			
9	C	20	9	C	14,5			
10	C	2,5	10	C	7,5			
11	C	4,5						

4.3. Tarefas para análise das equipas adversárias

No que diz respeito à análise das equipas adversárias, eram realizados dois ficheiros utilizados igualmente para analisar a estatística da equipa do Sporting Clube de Portugal, *Total Stats* e *Scouting*, devidamente adaptados às equipas adversárias.

O ficheiro *Total Stats* dos adversários tem duas diferenças comparativamente ao *Total Stats* utilizado para a equipa do SCP, incluindo o clube anterior de cada jogador e a mão preferencial de lançamento. Este último fator era analisado através de pesquisa e observação de vídeos de cada atleta, através da plataforma Instat ou através de outros espaços online que incluíssem vídeos dos jogadores observados.

No ficheiro *Scouting*, a única alteração foi na tabela do lance livre, em que são registados os quatro atletas com pior percentagem de lance livre, à diferença do relatório *Scouting* do SCP, em que eram registados os quatro atletas com maior percentagem.

Não existiam diferenças entre ficheiros *Total Stats* (apêndice II) e ficheiros *Scouting* (apêndice III) independentemente se a competição disputada era nacional ou internacional. Nestes apêndices encontram-se dois ficheiros *Total Stats* e dois ficheiros *Scouting*, um de cada relativo a um jogo de competição nacional e outro jogo de competição internacional.

Estes ficheiros eram enviados com um prazo máximo de sete dias antes de defrontar cada adversário e devidamente atualizados caso a equipa adversária disputasse outra partida durante esse período de tempo.

4.4. Tarefas para análise jornada a jornada

No fim de todas as jornadas da Liga Betclíc, até ao final da segunda fase da competição, dois ficheiros Excel foram enviados à equipa técnica para complementar a análise estatística do SCP e das equipas adversárias.

O primeiro ficheiro denominado de *Four Factors*, recolhe toda a estatística presente na ficha de jogo e com o auxílio de fórmulas associadas à estatística da ficha de jogo, cria outros parâmetros de avaliação ofensiva e defensiva. Este ficheiro é atualizado adicionando os valores presentes nas fichas de jogo de cada jornada da Liga Betclíc, calculando as referidas fórmulas automaticamente. Este ficheiro foi criado na primeira jornada da fase regular da Liga Betclíc e atualizado até ao último jogo da final dos *playoffs* da Liga Betclíc. No apêndice IV é possível consultar uma jornada atualizada no ficheiro *Four Factors*.

O segundo ficheiro denominado de *League Ranking*, consistia na atualização de seis parâmetros estatísticos das doze equipas da Liga Betclíc, inicialmente calculados e recolhidos na base de dados referente a cada equipa e posteriormente introduzidos no ficheiro *League Ranking*. Os parâmetros desta classificação foram os seguintes: posses de bola (lançamentos de campo tentados + (lances livres tentados x 0,475) + perdas de bola); posses de bola do adversário ((lançamentos de campo tentados da equipa adversária + (lances livres tentados da equipa adversária x 0,475) + perdas de bola da equipa adversária); percentagem de ressalto ofensivo (ressaltos ofensivos da equipa analisada / (ressaltos ofensivos da equipa analisada + ressaltos defensivos da equipa adversária); percentagem de perdas de bola (perdas de bola / posses de bola x 100); eficácia ofensiva (pontos marcados / posses de bola) e eficácia defensiva (pontos sofridos / posses de bola do adversário).

Os parâmetros eram classificados do primeiro ao décimo segundo lugar por ordem decrescente, exceto na percentagem de perdas de bola e a eficácia defensiva, em que o valor mais baixo é considerado o melhor valor, já que o objetivo passa por ter a menor percentagem de posses de bola possíveis e sofrer o mínimo de pontos possível por posse de bola, respetivamente.

Figura 17 - Ficheiro *League Ranking*.

	COE	CDE	TO%	OR%	BP	OBP
1º	SL Benfica 0,98	Sporting CP 0,77	Sporting CP 16	Sporting CP 37,7	Sporting CP 96	Sporting CP 91
2º	Sporting CP 0,92	FC Porto 0,78	CAB Madeira 16	FC Porto 37,2	Oliveirense 94	Académica 91
3º	FC Porto 0,92	SL Benfica 0,79	Oliveirense 17	SL Benfica 36,8	Ilhabet 90	Oliveirense 90
4º	Ovarense 0,90	Oliveirense 0,86	Lusitânia 18	Oliveirense 35,0	SL Benfica 90	Ilhabet 90
5º	Lusitânia 0,89	Imortal 0,87	Vitória SC 18	Imortal 32,2	CAB Madeira 89	Vitória SC 90
6º	Imortal 0,88	Lusitânia 0,89	CD Póvoa 18	Ovarense 30,5	Ovarense 88	Imortal 89
7º	Oliveirense 0,87	CAB Madeira 0,9	Ovarense 18	Ilhabet 28,3	Imortal 88	Lusitânia 89
8º	Vitória SC 0,86	CD Póvoa 0,9	FC Porto 18	CAB Madeira 28,2	Académica 87	CAB Madeira 89
9º	Ilhabet 0,86	Ilhabet 0,92	Imortal 18	Lusitânia 27,8	Lusitânia 87	Ovarense 87
10º	CAB Madeira 0,86	Vitória SC 0,94	SL Benfica 19	Vitória SC 27,6	Vitória SC 87	CD Póvoa 87
11º	Académica 0,84	Ovarense 0,94	Ilhabet 19	Académica 25,3	CD Póvoa 85	SL Benfica 86
12º	CD Póvoa 0,81	Académica 1	Académica 21	CD Póvoa 22,8	FC Porto 85	FC Porto 82

4.5. Tarefas para análise e identificação de atletas

Foi pedido ao treinador estagiário um projeto que permitisse identificar atletas para avaliar potenciais entradas no plantel ao longo da temporada e para preparar a próxima época desportiva.

O projeto consistiu na recolha de dados estatísticos de jogadores de várias competições europeias, incluindo a Liga Betclic. Os dados estatísticos são médias por jogo de minutos, pontos, assistências, ressaltos ofensivos, ressaltos defensivos, ressaltos totais, roubos de bola, desarmes de lançamento, perdas de bola, tentativas de lançamento de dois e três pontos, lançamentos marcados de dois e três pontos. A estes dados foram adicionadas as percentagens de lançamento de dois e três pontos, assim como a percentagem de lance livre. No fim da recolha estatística, foi criado um *ranking*, dependendo de um indicador estatístico final, o *Index*. Em diferentes *rankings*, o cálculo deste indicador estatístico foi diferente, como será explicado ao longo deste processo. Sendo assim, o ficheiro com a análise foi denominado de *Index Scouting*.

O *Index* é calculado pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) da seguinte forma: (Pontos + Ressaltos + Assistências + Roubos de Bola + Desarmes de Lançamento + Faltas Sofridas) – (Lançamentos de Campo Falhados + Lances Livres Falhados + Perdas de Bola + Lançamentos Desarmados + Faltas Cometidas).

Para além da estatística referida, foram adicionados dados informativos acerca de cada atleta, assim como a altura, idade, nacionalidade, clube atual e, no caso das competições e ligas europeias, o agente ou a empresa de agenciamento que representa o atleta. As tabelas foram divididas em três posições (bases, extremos e postes).

A análise foi dividida em três partes: Liga Betclic (jogadores estrangeiros e jogadores com formação desportiva em Portugal), competições europeias (Basketball Champions League e FIBA Europe Cup) e outras ligas.

No caso da Liga Betclic, todos os dados utilizados foram retirados das bases de dados criadas e atualizadas pelo treinador estagiário desde o início da temporada desportiva, tanto estatísticos como informativos. O Index foi calculado diretamente através dos dados recolhidos para estas bases de dados, já que todos os jogos do campeonato foram analisados diretamente através da plataforma oficial da Federação Internacional de Basquetebol, a FIBA LiveStats, que contribui para o suporte estatístico das competições nacionais de basquetebol.

Foi recolhido o *Index* de todos os jogadores a participarem na Liga Betclic na temporada 2021/22, filtrando 60 jogadores para as tabelas finais. Na primeira folha de Excel, o *top 10* de bases, extremos e postes estrangeiros na Liga Betclic e na segunda folha, o mesmo *top 10* aplicado aos jogadores com formação desportiva portuguesa. Posteriormente são adicionados todos os dados estatísticos e informativos previamente referidos, com exceção dos agentes/empresas de agenciamento dos atletas com formação desportiva portuguesa.

Figura 18 - Index Scouting (Liga Betclic).

POSTES																										
	Nome	Altura	Peso	Idade	Nacionalidade	Clube	Agente	Index	MIN	PTS	AST	OR	DR	TR	STL	BLK	TO	2PM	2PA	2P%	3PM	3PA	3P%	FT%		
1	1	206 cm	109 kg	25	USA	Ovarense	Flex Basketball	22	31	13,8	1,6	2,8	6,2	9	1,6	1,6	1	5,8	10,6	55%	0	0	0	69%		
2	2	203 cm	109 kg	26	USA	Lusitânia	GPA Hoops	19,8	26,6	14,53	1,47	2,37	6,11	8,47	1,42	1,37	2	5,95	10	60%	0	0,42	0%	70%		
3	3	203 cm	109 kg	24	USA	CD Póvoa	Coast to Coast	19,2	25,1	15,39	1,06	2,72	5,17	7,89	1,11	1,33	2,33	6,22	10,7	58%	0	0,22	0%	60%		
4	4	206 cm	102 kg	26	USA	Ovarense	Steinberg Moorad	16,8	32,4	17,2	1,4	1,35	4,75	6,1	0,9	0,3	1,95	4,4	8,2	54%	1,85	5,2	36%	86%		
5	5	206 cm	100 kg	26	USA	UD Oliveirense	SportsFive	16,8	26,4	14,61	0,89	2,33	5,06	7,39	0,67	0,5	2,17	3,05	6,05	50%	1,78	4,17	43%	80%		
6	6	203 cm	105 kg	33	Tunisia	SL Benfica	House of Baller Stars	16,4	27	9,79	3,45	2,27	5,79	8,06	1,72	0,24	2,82	3,15	5,3	59%	0,64	1,94	33%	52%		
7	7	201 cm	102 kg	25	USA	Imortal	Defence Sports	16	31,2	14,95	1,62	2,67	3,52	6,19	0,86	0,29	2,67	5,42	9,52	57%	0,1	0,62	15%	73%		
8	8	203 cm	95 kg	27	USA	Lusitânia	Tangram Sports	15,4	31,3	13,85	1,4	1,45	4,7	6,15	0,7	0,35	1,65	3,05	5,75	53%	1,9	5,6	34%	82%		
9	9	206 cm	105 kg	26	Austrália	Vitória SC	Two Points	14,4	28,7	10,08	2,15	2,15	5,23	7,38	1,38	0,23	2,31	4,16	7,92	53%	0,38	2,08	19%	38%		
10	10	203 cm	100 kg	32	USA	CAB Madeira	Flex Basketball	14	36,6	12,4	0,6	1,6	6	7,6	0,4	1,6	0,8	2,6	5,8	45%	2,4	7,6	32%	65%		

No que diz respeito às competições europeias, Basketball Champions League e FIBA Europe Cup, foram recolhidos os dez melhores bases, extremos e postes de cada competição, novamente com o *Index* a ser a referência para este *ranking*. Para os *rankings* destas duas competições, o *Index* foi consultado diretamente através da estatística oficial que a FIBA disponibiliza no seu *website* referente à BCL e à FEC. Para completar as tabelas com os dados estatísticos e informativos, a pesquisa foi maioritariamente realizada através de *websites* especializados em basquetebol, como RealGM, Eurobasket ou Basketball Reference, adicionando os dados estatísticos totais combinados (competição nacional + competição internacional) de cada atleta, com o objetivo de ter uma maior amostra no que diz respeito às percentagens de lançamento e médias por jogo.

Figura 19 - Index Scouting (Competições Europeias).

BASES																									
	Nome	Altura	Peso	Idade	Nacionalidade	Clube	Agente	Index	MIN	PTS	AST	OR	DR	TR	STL	BLK	TO	2PM	2PA	2P%	3PM	3PA	3P%	FT%	
1	1	196 cm	91 kg	28	USA	Galatasaray (Turquia)	Assist Sports	21,7	28,5	16,12	1,71	0,71	3,38	4,09	1,35	0,15	1,59	3,73	6,23	60%	2,09	5,53	38%	82%	
2	2	196 cm	98 kg	26	USA	Ludwigsburg (Alemanha)	RZA Sports	19,9	27,8	13,66	1,49	1,94	4,29	6,23	1,8	0,89	1,37	4,57	9,6	48%	0,63	2,54	25%	68%	
3	3	192 cm	84 kg	30	Rússia	Novgorod (Rússia)	Prostep Sports Agency	18,7	29,4	13,06	4,67	1,67	1,56	3,22	1,06	0,06	2,39	3,11	6,34	49%	1,78	3,94	45%	82%	
4	4	186 cm	80 kg	32	USA	Cluj (Roménia)	Worldwide SM	18,6	24,8	11,04	4,27	0,12	1,54	1,65	1,88	0,04	2,62	1,73	3,19	54%	1,96	4,35	45%	88%	
5	5	196 cm	94 kg	32	USA/Roménia	Cluj (Roménia)	Inception Sports	17,7	27,5	12,94	5,18	0,59	4	4,59	1,26	0,12	2,32	2,38	4	60%	1,97	5	39%	89%	
6	6	191 cm	84 kg	24	USA	Ludwigsburg (Alemanha)	Octagon Europe	17,6	31,5	13,49	3,37	1,23	4	5,23	1,46	0,37	1,71	2,48	5,17	48%	2,06	5,26	39%	80%	
7	7	198 cm	98 kg	32	USA	Prometey (Ucrânia)	RZA Sports	17,3	26,7	12,97	3	1,39	5,39	6,77	1,19	0,32	1,68	3,77	7	54%	0,94	2,39	39%	81%	
8	8	191 cm	88 kg	26	USA	Hapoel (Israel)	Beyond Athlete	16,1	24	14,52	3,11	0,78	2,63	3,41	1	0,37	2,07	3,33	6,6	51%	1,93	5,44	35%	82%	
9	9	185 cm	82 kg	23	USA	Nymburk (Rep. Checa)	You First	16	24,4	19,87	3	1,13	2,39	3,52	1,19	0,13	1,03	5,46	9,26	59%	2,19	5,03	44%	83%	
10	10	188 cm	86 kg	26	USA	Oostende (Bélgica)	Excel Sports	15,8	26,1	13,87	3,23	0,5	3,53	4,03	0,67	0,13	2,43	2,74	5,07	54%	1,83	4,23	43%	83%	

Por último, foi realizada uma extensa pesquisa de outras ligas europeias, nomeadamente 26 competições diferentes, construindo um *ranking* com os vinte melhores bases, extremos e postes. Foram analisados jogadores e equipas das primeiras divisões da Áustria, Bélgica, Bósnia, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Finlândia, Geórgia, Hungria, Israel, Kosovo, Letónia, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia e Suíça, assim como as segundas divisões de Alemanha, Espanha, França e Itália.

Na análise dos jogadores, foi dada prioridade a atletas que fizessem parte de equipas que estivessem nas primeiras quatro posições de cada campeonato, ou seja, num contexto competitivo interno semelhante ao contexto nacional do Sporting Clube de Portugal. Em primeiro lugar, foi criada uma lista separada pelas três posições, em que foram adicionados todos os dados estatísticos e informativos dos atletas, com o *Index* por calcular. Após a pesquisa de todas as competições internas que foram previamente definidas entre o treinador estagiário e a restante equipa técnica, procedeu-se ao cálculo do *Index*. Contudo, a fórmula da FIBA não poderia ser aplicada, já que alguns dados estatísticos não estavam disponíveis na maior parte dos casos, sendo esses dados as faltas cometidas, faltas sofridas e lançamentos desarmados. Portanto, a fórmula foi alterada sem os dados que não estavam disponíveis na maioria dos jogadores, para não existir desequilíbrio nos números analisados. O *Index* calculado no ranking das ligas europeias foi o seguinte: (Pontos + Ressaltos + Assistências + Roubo de Bola + Desarmes de Lançamento) – (Lançamentos de Campo Falhados + Lances Livres Falhados + Perdas de Bola).

Figura 20 - Index Scouting (Outras Ligas Europeias).

EXTREMOS																				
	Nome	Altura	Peso	Idade	Nacionalidade	Clube	Agente	Index	MIN	PTS	AST	OR	DR	TR	STL	BLK	TO	2PM	2PA	2P%
1	1	191 cm	100 kg	26	USA	Szedek (Hungria)	Ivan Zorowski	24,18	35,6	22,31	7,43	0,94	5,31	6,26	1,43	0,09	3	6,12	12,2	50%
2	2	201 cm	91 kg	25	USA	Keravnos (Chipre)	Manio Scotti	23,23	36,7	17,88	2,35	1,58	8,04	9,62	1,27	0,77	1,73	5,31	8,23	65%
3	3	201 cm	93 kg	29	Bulgária	Chemomoretz (Bulgária)	Defence Sports	21,51	34	18,81	2	3,11	5,96	9,07	1,63	0,78	2,89	5,41	9,74	56%
4	4	198 cm	86 kg	25	USA	Bochum (Alemanha)	Team Grossbard	18,47	29,3	19,24	1,72	1,41	3,83	5,24	1,24	0,48	1,76	4,14	6,79	61%
5	5	191 cm	91 kg	23	USA	USK Praha (República Checa)	Potter Sports Group	18,31	29,4	20,41	1,56	1,84	3,5	5,34	1,09	0,44	1,47	5,03	8,72	58%
6	6	201 cm	98 kg	25	USA	Tubingen (Alemanha)	James Blackburn	18,05	29,6	18	3,05	0,97	4,7	5,68	0,86	0,41	2,11	3,46	6,08	57%
7	7	193 cm	84 kg	28	Porto Rico	Budivelnak (Ucrânia)	Georgios Dimitropoulos	17,89	30,9	20,23	3,77	0,65	3,46	4,12	1,31	0,19	2,81	3,26	5,81	56%
8	8	196 cm	86 kg	25	USA	Lulea (Suécia)	Jeff Allen	17,42	30,8	17,07	2,85	0,33	3,9	4,22	1,65	0,35	1,95	3,43	5,65	61%
9	9	196 cm	94 kg	26	USA	BM Ostrow (Polónia)	Nate Conley	17,29	29,5	15,31	3,36	1,05	3,31	4,36	1,26	0,41	2,05	3,9	6,62	59%
10	10	203 cm	92 kg	23	Alemanha	Tubingen (Alemanha)	You First	16,93	27,8	16,39	1,58	1,86	4,47	6,33	1,25	0,22	1,92	4,11	7,98	52%
11	11	191 cm	97 kg	28	USA	Nes Ziona (Israel)	Jerry Dianis	16,03	31,8	16,58	3,29	0,94	3,74	4,68	1,52	0,16	1,87	3,67	7,36	50%
12	12	203 cm	90 kg	22	Bósnia	BC Igokea (Bósnia)	Misko Raznatovic	15,52	26	11,21	1,29	2,91	4,32	7,24	0,65	0,41	1,15	3,26	4,92	66%
13	13	193 cm	88 kg	27	USA	Donar Groningen (Países Baixos)	Keucheyan Sports	14,93	26,5	11,89	1,41	2,7	5,22	7,93	0,7	0,15	1,3	3,44	6,15	56%
14	14	191 cm	82 kg	27	USA	Rostock Seawolves (Alemanha)	Nick Morteo	14,89	20,3	16,54	2	0,43	1,7	2,14	1,19	0,11	1,57	2	3,55	56%
15	15	188 cm	84 kg	28	USA	Sopron (Hungria)	John Anthony Spencer	14,87	30,5	17,21	4,03	0,42	2,76	3,18	1,36	0,15	3,12	4,06	7,94	51%
16	16	193 cm	82 kg	27	USA	London Lions (Reino Unido)	White Steven	14,68	32,1	16,22	2	0,44	3,11	3,56	0,93	0,3	1,56	3,23	5,97	54%
17	17	188 cm	86 kg	29	USA	FMP Beograd (Sérvia)	Life Sports	14,29	25,1	13,29	2,29	0,82	3,59	4,41	1,41	0,18	1,65	3,76	6,35	59%
18	18	203 cm	95 kg	25	Croácia	Poitiers (França)	Thaddeus Foucher	14,01	23,8	11,97	2,38	1,87	3,77	5,64	0,95	0,18	1,67	4,05	7,51	54%
19	19	193 cm	82 kg	26	USA	Norikoping (Suécia)	Corey Marcum	12,67	20,7	13,48	1,17	0,62	2,57	3,19	1,43	0,36	0,93	1,71	3,1	55%
20	20	191 cm	75 kg	25	USA	Borac Cacak (Sérvia)	Sam Cipriano	12,59	27,9	13,22	3,11	0,56	3,59	4,15	1,48	0,15	2,59	2,03	4,41	46%

Após a recolha dos dados e da construção dos *rankings*, as tabelas foram divididas pelos cinco grupos referenciados para um ficheiro Excel em comum, que foi enviado à equipa técnica e estrutura diretiva para posterior análise.

Capítulo V – Conclusões do Estágio

Neste capítulo irei realizar uma breve reflexão relativa à época de estágio e à realização deste relatório de estágio, assim como experiências vividas, aprendizagens e dificuldades ao longo do percurso.

Reflexão e considerações finais

Durante a temporada 2021-2022, tive a oportunidade de estar integrado na equipa técnica de uma equipa sénior a defender um campeonato nacional de basquetebol, uma modalidade na qual quero prosseguir uma potencial carreira profissional. A responsabilidade e exigência são acrescidas, tendo em conta o facto que o clube que representei nesta temporada, o Sporting Clube de Portugal, é um dos clubes com maior massa associativa em Portugal, em que os projetos desportivos, independentemente da modalidade, têm como objetivo a conquista de competições nacionais e internacionais.

Desde o dia 6 de agosto de 2021, dia em que fui apresentado à equipa técnica, até ao dia 26 de maio de 2022, no último jogo da temporada do Sporting Clube de Portugal, estive presente em todos os treinos da equipa (normais ou opcionais) e numa grande maioria dos jogos (todos os jogos em casa, assim como os jogos fora em que existiram condições para a estrutura incluir a minha presença na comitiva). Um desafio em que estive totalmente centrado em contribuir para ajudar jogadores e equipa técnica a cumprir os objetivos delineados para esta temporada. Ao longo dos dez meses, uma grande parte dos dias foram ocupados desde o início da manhã até ao final da tarde no Pavilhão João Rocha, a preparar relatórios, completar bases de dados, ajudar os jogadores nos treinos opcionais ou contribuir com outras tarefas que a equipa técnica me atribuía regularmente. Muitos dias foram exigentes mentalmente e alguns até fisicamente, ajudando os jogadores nos ressaltos em treinos opcionais que podiam começar às 9:00 e terminar perto das 14:00, à medida que apareciam em campo para realizar o seu treino individual. Contudo, a oportunidade de fazer parte de uma equipa ao mais alto nível, com objetivos ambiciosos, com uma equipa técnica experiente e com muito conhecimento, assim como a diversidade do plantel, jogadores com um percurso assinalável, que representaram outros clubes de grande dimensão em Portugal ou a representar clubes noutras ligas internacionais mais competitivas, e outros jogadores que começaram nos últimos anos a criarem o seu percurso no basquetebol sénior, era um objetivo que tinha para o meu percurso. Percurso esse que continuará, com as aprendizagens obtidas durante esta época.

Ao longo deste ano, tenho também em conta a evolução e a valorização do meu percurso dentro da equipa. Na minha primeira reunião, antes de ser apresentado ao plantel e a uma grande

parte da equipa técnica, chegou-se à conclusão que a minha área principal de intervenção estaria sempre ligada ao *scouting* e à análise estatística, por uma experiência anterior de estágio na minha licenciatura, por ser uma área da equipa técnica que não tinha estrutura, já que foi apenas a terceira época, e porque toda a intervenção em treino de campo estava alocada ao treinador principal e aos três treinadores adjuntos, assim como treinos em ginásio eram de responsabilidade partilhada entre treinadores e fisioterapeutas. Contudo, ficou subentendido que eu estaria presente para assistir a alguns treinos da equipa, apenas fazendo observação e contribuir externamente com a análise estatística. Foi necessário explicar que pretendia para o meu percurso fazer parte do dia a dia da equipa, treinos e jogos, contribuindo com qualquer função necessária. Uma ideia que foi bem aceite por todos desde o primeiro dia, ainda que com a noção que tinha de provar o que podia acrescentar à equipa, já que não tinha qualquer experiência numa equipa técnica de basquetebol a nenhum nível, tanto sénior como de formação. Também me recordo regularmente que me foi dito nesse primeiro dia que podia integrar a equipa diariamente, com presença nos treinos, e posteriormente, com a inscrição na Federação Portuguesa de Basquetebol, estar no banco com a equipa nos jogos em casa. Contudo, não poderia integrar a comitiva em qualquer jogo fora de casa. Para além disso, inicialmente não fazia oficialmente parte da equipa técnica, como na apresentação aos sócios ou no *media day* para o departamento de comunicação do SCP.

Em setembro, estive presente na minha primeira final, na Supertaça, ainda que não acompanhei a comitiva no dia anterior ao jogo, tendo-me deslocado ao pavilhão na final no dia do jogo e não estando ainda inscrito para estar presente no banco. Ao longo da época, fiz todas as tarefas que me foram atribuídas e cumpro com todos os períodos de entrega dos vários relatórios obrigatórios antes e após cada partida. Esse trabalho foi amplamente valorizado pela equipa técnica, pelos jogadores e restante *staff*. Em dezembro, a convite da equipa, comecei a acompanhar a equipa em todas as deslocações de jogos fora de casa realizadas no próprio dia do jogo. Em janeiro, fui incluído na comitiva para a Taça Hugo dos Santos e estive no banco pela primeira vez num jogo europeu, contra o Trefl Sopot. Estas situações e outras, não previstas quando entrei na equipa, foram justificadas pela equipa técnica e pelos jogadores como um reconhecimento pelo trabalho e pelo contributo diário que dei à equipa. Atribuo até ao dia de hoje um elevado significado a este reconhecimento, por conseguir acrescentar valor à equipa mas principalmente por saber que correspondi às expectativas que foram colocadas sobre mim, apesar da minha falta de experiência à entrada desta época desportiva.

Por outro lado, existiram muitas dificuldades durante este percurso. No que diz respeito à realização deste relatório de estágio e aos objetivos do Mestrado em Treino Desportivo, a maior dificuldade desde o primeiro dia passou por não ter qualquer tipo de intervenção no treino, fosse na preparação, na realização ou na avaliação do mesmo, tendo de me adaptar a uma área diferente, ainda que integrada na equipa técnica e com a qual tive muitos bons momentos em desenvolver e construir as minhas próprias estratégias de recolha e análise de dados estatísticos, pelo desafio e responsabilidade que me foi entregue. Não ter intervenção no treino levou-me a repensar toda a abordagem ao meu estágio e à construção deste relatório, assim como não me permitiu colocar em prática algumas aprendizagens que obtive durante o meu primeiro ano de Mestrado.

Como já referi, foi difícil adaptar-me às horas de trabalho requeridas para todas as tarefas que me foram atribuídas, à exigência e à atenção a cada detalhe. Encarei o estágio com a noção que realizaria muitas mais horas do que as horas requeridas, tendo de colocar de parte muito tempo de lazer com a família, namorada e amigos. Trabalhar com uma equipa técnica com elevada experiência ao mais alto nível fez com que a avaliação fosse extremamente minuciosa, algo que fez com que eu próprio me exigisse muito. Apesar da frustração em alguns momentos pela soma de todos estes fatores e outros tantos relativos ao dia a dia de treino, competição e trabalho fora de horas, agradeço essa exigência, que me levou a superar e a crescer exponencialmente nas minhas funções ao longo dos meses.

Em relação à época desportiva da equipa, uma grande parte dos objetivos inicialmente definidos foram cumpridos e fica presente essa satisfação. Contudo, conquistar o campeonato nacional, que era o objetivo principal, não foi atingido. Há que ter em conta o percurso da equipa, que começou com muitas novas incorporações e que teve dificuldades no primeiro teste da época, na qualificação para a Basketball Champions League. Apesar das dificuldades e das inúmeras lesões que nos perseguiram até ao fim da temporada, a equipa cresceu e tornou-se mais forte, com ideias vincadas, dentro de campo principalmente ao nível defensivo e em todos os momentos, com uma capacidade mental muito forte. Esse crescimento e mentalidade levaram-nos a conquistar três títulos nacionais de quatro possíveis: Supertaça, Taça Hugo dos Santos e Taça de Portugal. Para além disso, realizamos a melhor campanha de sempre de uma equipa portuguesa na FIBA Europe Cup, atingindo os quartos de final.

Nestes resultados volto a destacar a mentalidade forte, resiliência, atitude e união do grupo. Refiro várias vezes a mentalidade pela quantidade de lesões superadas por vários atletas ao longo da época, que por vezes competiram apesar de não estarem na totalidade das suas

capacidades físicas, por conquistar uma Supertaça após ir para intervalo a perder, por conquistar a Taça Hugo dos Santos após estar a perder por mais de dez pontos nas meias-finais, por quinze pontos durante a final e por cinco pontos a um minuto do fim da final, assim como conquistar a Taça de Portugal com um lançamento sobre a buzina para ganhar nos oitavos de final, dar a volta a uma desvantagem superior a dez pontos nos quartos de final ou ter a capacidade de manter a calma após ter uma vantagem de quinze pontos na final, sofrer uma reviravolta, estar a perder durante uma grande parte da segunda parte e acabar a vencer a final. Nas competições europeias, começar o percurso com duas derrotas consecutivas, a primeira na qualificação da BCL, por dezassete pontos de diferença e a segunda no primeiro jogo da fase de grupos da FEC, chegando a estar a perder por mais de vinte pontos, para acabar a fazer história no basquetebol português, com a melhor participação de sempre de uma equipa portuguesa na FEC. Foram muitos momentos de superação em treino e competição, que não foram coincidência, mas sim resultado de trabalho árduo por parte de jogadores e toda a equipa técnica, treinador principal, treinadores adjuntos, fisioterapeutas, *team manager*, técnico de equipamentos e treinador estagiário.

Em relação ao campeonato nacional, o acumular de lesões e fadiga tiveram uma importância relevante na condição física e mental da equipa, com atletas que não conseguiram dar o seu contributo na fase final da temporada ou outros que participaram mas com muitas dificuldades físicas. Estes fatores tiveram uma importância elevada na nossa participação nos *playoffs*, sendo eliminados pelas meias-finais por uma equipa que foi superior ao longo da eliminatória. Apesar do objetivo principal não ter sido cumprido, acredito que em função de todos os fatores, a época desportiva foi muito positiva.

Para concluir, acredito que este estágio e a realização deste relatório de estágio foram desafios que me levaram a superar, a encontrar estratégias para aprender e melhorar rapidamente, a encontrar soluções para ajudar treinadores e jogadores no seu dia a dia, assim como acrescentar valor através das minhas funções previamente definidas, assim como outras que foram sendo atribuídas ao longo do tempo, como contribuir ativamente na fase final de todas as sessões de vídeo prévias aos jogos, com algumas palavras a resumir o que devia ser feito e com o objetivo de dar motivação aos atletas, algo que foi outro desafio acrescido, pela timidez que normalmente tenho, mas que por outro lado foi muito satisfatório, por entender que tanto equipa técnica como jogadores, valorizaram, respeitaram e apreciaram as minhas abordagens. Acabo este relatório como acabei o estágio, com a sensação de dever cumprido,

com muita vontade em continuar a aprender e ansioso para dar o próximo passo na minha carreira profissional.

Capítulo VI – Investigação: Four Factors

6.1. Introdução

Neste capítulo é abordado o estudo técnico-científico, que teve por base uma das tarefas realizadas ao longo do estágio. Inicialmente, através da atualização do ficheiro *Four Factors*, foram recolhidos todos os dados coletivos na ficha de jogo, em todos os jogos da fase regular e *playoffs*.

Posteriormente, procedeu-se à análise dos dados recolhidos, com os seguintes objetivos:

1. Dividir as equipas da Liga Betclic em três grupos diferentes, tanto na fase regular (três grupos de quatro equipas, conforme a Segunda Fase disputada na Liga Betclic) e nos *playoffs* (três grupos, dependendo da última eliminatória que cada equipa disputou: final, meias-finais ou quartos de final);
2. Após análise, entender se existem diferenças significativas entre os grupos nos parâmetros estatísticos analisados;
3. Identificar os parâmetros estatísticos onde foram encontradas diferenças significativas, tanto na fase regular como nos *playoffs*.

6.2. Enquadramento teórico

A estatística contribui para analisar e prever resultados. Através de fórmulas e cálculos, é possível descrever e comparar os dados. No caso do basquetebol, o ponto inicial passa por recolher números presentes em qualquer ficha de jogo, já que os regulamentos determinam a presença de um ou mais estatísticos para recolher todos os dados estatísticos enquanto a partida decorre. Lançamentos de dois e três pontos, lances livres, ressaltos ofensivos e defensivos, roubos de bola, perdas de bola, desarmes de lançamento, faltas cometidas e sofridas e diferença de pontos estão descritas nas fichas de jogo, separadas pelas duas equipas e atribuídas individualmente a cada atleta. Fichas de jogo completas têm outros dados como coletivos, como pontos marcados após perda de bola adversária, pontos após ressalto ofensivo ou em contra-ataque. Perceber a ligação entre todos estes parâmetros numa partida de basquetebol contribui para criar fórmulas, que posteriormente podem dar conclusões com mais detalhe acerca do resultado final de uma partida, jornada ou um campeonato.

Utilizando a estatística disponível em fichas de jogo e utilizando uma fórmula para calcular as posses de bola, Marmarinos et al. (2016) procuraram discriminar as equipas da Euroliga que se qualificaram para os *playoffs* comparativamente com as demais equipas da mesma competição. Foram comparados os dois grupos com os seguintes parâmetros: pontos marcados e sofridos por posse de bola; perdas de bola, roubos de bola, ressaltos defensivos,

ressaltos ofensivos e assistências. Identificaram-se diferenças significativas em pontos marcados e sofridos por posse de bola entre os dois grupos avaliados, com melhores resultados para as equipas que atingiram os *playoffs*. As equipas que se qualificaram para os *playoffs* da Euroliga tiveram ligeiramente mais assistências e ressaltos defensivos, enquanto as restantes equipas somaram mais perdas de bola. Ressaltos ofensivos e roubos de bola tiveram resultados semelhantes entre os dois grupos, chegando à conclusão que as equipas estão mais perto de atingir a vitória e uma melhor classificação com maior eficiência ofensiva, sofrendo menos pontos, ser a equipa com mais ressaltos em cada partida, ter mais assistências, significando que abre mais opções de encontrar lançamentos sem oposição enquanto evita perder a bola com frequência, que normalmente origina situações de contra-ataque para a equipa adversária.

Oliver (2004) explora o conceito de Four Factors para contribuir para a previsão de vitórias. Simplificando, é assumido que o vencedor de uma partida é a equipa que tem um *rating* ofensivo (pontos marcados a cada 100 posses de bola) superior ao *rating* defensivo (pontos sofridos a cada 100 posses de bola). Contudo, é referido que quatro áreas do jogo podem contribuir para explicar os *ratings*: lançamentos, perdas de bola, ressaltos e chegar ao lance livre. Estas áreas iniciam uma visão estratégica do jogo, contribuindo para o planeamento, já que são fatores que decidem resultados: os Four Factors. Portanto, o objetivo passa por lançar de forma eficiente, não perder a bola, ser capaz de conquistar ressaltos ofensivos e conseguir ganhar faltas que levem a equipa a lançar na linha de lance livre.

Estes quatro fatores estão ligados ao ataque, mas o oposto deve ser considerado, impedir o adversário de lançar eficientemente, forçar perdas de bola, não permitir ressaltos ofensivos do oponente e não cometer faltas para não sofrer pontos através da linha de lance livre. Na NBA, o fator decisivo para decidir jogos é o lançamento, perdas de bola e ressaltos ofensivos têm importância semelhante mas menos importante que o lançamento. Por outro lado, os lances livres assumem um peso menor para decidir o rumo de uma partida de basquetebol. Estes dados podem ser utilizados para prever o vencedor de uma partida, o vencedor do campeonato ou para formar uma equipa capaz de conquistar um campeonato, tendo em atenção estes quatro fatores (Oliver, 2004).

As fórmulas utilizadas para chegar a estas conclusões dependem da estatística refletida em cada ficha de jogo, de fácil acesso: pontos marcados, lançamentos, ressaltos, perdas de bola, roubos de bola, desarmes de lançamento ou faltas cometidas. Recolhendo e organizando a estatística das fichas de jogo, é possível completar as fórmulas e a partir dos resultados, analisar e chegar a conclusões.

Utilizando árvores de regressão, foram encontradas diferenças nos parâmetros estatísticos que determinam a vitória, dependendo de um ritmo de jogo rápido ou lento, ou seja, existindo mais ou menos posses de bola. Em jogos de ritmo rápido, ressaltos defensivos, lances livres marcados, assistências e faltas cometidas, por esta ordem, são os fatores que separam as equipas vencedoras das derrotadas. Por outro lado, em jogos de ritmo lento, esta ordem de importância é alterada, lances livres marcados, ressaltos defensivos, faltas cometidas, assistências, lançamentos de dois pontos marcados e lançamentos de três pontos marcados são os fatores estatísticos mais importantes. O procedimento das árvores de regressão avalia todas as variáveis, separando os parâmetros em subgrupos, apresentado graficamente, com a árvore a descer enquanto divide todos os parâmetros independentes até apresentar os melhores resultados e intervalos para cada situação e parâmetro estatístico (Gómez & Ibáñez, 2017).

Ao nível do basquetebol universitário dos Estados Unidos, Hall (2015) refere que o primeiro passo para prever resultados passa por estimar as posses de bola de cada equipa. Posteriormente, entender que impacto têm os ressaltos ofensivos e as perdas de bola para influenciar as oportunidades de lançamento de cada equipa, ou seja, o número de lançamentos por jogo. O terceiro passo é separar as oportunidades de lançamento, das três possíveis oportunidades: lançamentos de dois e três pontos, e lances livres. Separar as oportunidades passa por determinar quantos lançamentos foram feitos em cada uma destas três opções. Por último, calcular a eficiência ofensiva, pontos marcados por posse de bola, já que o objetivo ofensivo do jogo passa por marcar o máximo de pontos possíveis a cada posse de bola.

6.3. Recolha e tratamento de dados

Os dados foram recolhidos em 149 jogos da Liga Betclíc na temporada 2021/2022, sendo 130 da fase regular e dezanove dos *playoffs*.

Esta temporada envolveu doze equipas, jogando entre si em formato casa e fora, o que envolve que existam 22 jornadas durante a fase regular, totalizando 132 jogos na fase regular. Apenas foram contabilizados 130, já que dois jogos da fase regular não foram disputados devido a falta de comparência de uma das equipas. No final da fase regular, as doze equipas são divididas em três grupos de quatro equipas: primeiro ao quarto classificado, quinto ao oitavo classificado e nono ao décimo segundo classificado, novamente em formato casa e fora. Os dois primeiros grupos garantem automaticamente presença nos *playoffs* e competem na segunda fase para conseguir a melhor classificação possível nos *playoffs*. Posteriormente, são disputados os *playoffs*. A primeira eliminatória à melhor de três jogos (equipa vencedora tem de ganhar dois

jogos) e as meias finais e final à melhor de cinco jogos (equipa vencedora tem de ganhar três jogos).

Devido aos dois jogos não realizados na fase regular, nove equipas disputaram 22 jogos na fase regular, duas equipas disputaram 21 jogos e uma equipa disputou 20 jogos. Nos *playoffs*, tendo em conta que existem eliminações, as equipas não disputaram o mesmo número de jogos. As duas equipas que se qualificaram para a final realizaram nove jogos nos *playoffs*, uma equipa que competiu até às meias-finais jogou seis vezes nos *playoffs* e a outra equipa que foi eliminada nas meias-finais fez cinco jogos. Entre as quatro equipas eliminadas nos quartos de final, uma equipa fez três jogos e as outras três equipas realizaram dois jogos nos *playoffs*.

Através dos dados recolhidos nos 149 jogos, foi calculada uma média em cada parâmetro nas doze equipas e posteriormente a análise foi feita dividindo em três grupos diferentes, dividida em duas partes, fase regular e *playoffs*.

Para a análise foi recolhida a seguinte estatística de jogo: pontos marcados, lançamentos de campo (lançamentos de dois e três pontos somados) marcados e tentados, lançamentos de dois e três pontos marcados e tentados, em separado, lances livres marcados e tentados, percentagens de eficácia de dois e três pontos, percentagem de eficácia de lance livre, ressaltos defensivos e ofensivos, ressaltos totais (ressaltos defensivos e ofensivos somados), assistências, perdas de bola, roubos de bola, desarmes de lançamento, faltas cometidas e faltas sofridas.

Através desta recolha, foram calculadas as seguintes fórmulas, seguindo fórmulas utilizadas por Oliver (2004) e Hall (2015):

- Posses de bola: Lançamentos de dois pontos tentados + lançamentos de três pontos tentados + $(0,475 \times \text{lances livres tentados})$ + perdas de bola - ressaltos ofensivos;
- Eficácia ofensiva: $\text{Pontos marcados} / ((\text{posses de bola equipa um} + \text{posses de bola equipa dois})/2)$;
- Lançamento: $\text{Lançamentos de campo marcados} + (0,5 \times \text{lançamentos de três pontos marcados}) / \text{lançamentos de campo marcados}$;
- Ressalto ofensivo: $\text{Ressalto ofensivo equipa um} / (\text{ressalto ofensivo equipa um} + \text{ressalto defensivo equipa dois})$;
- Ressalto defensivo: $\text{Ressalto defensivo equipa um} / (\text{ressalto defensivo equipa um} + \text{ressalto ofensivo equipa dois})$;
- Recuperações: $(\text{Roubos de bola equipa um} + \text{desarmes de lançamento equipa um} + \text{perdas de bola equipa dois}) / ((\text{posses de bola equipa um} + \text{posses de bola equipa dois}) / 2)$;

- Lance-livre: lances livres tentados / lançamentos de campo tentados;
- Percentagem de perdas de bola: perdas de bola / ((posses de bola equipa um + posses de bola equipa dois) / 2).

Análise estatística

Foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 28.0, Chicago, IL). O nível de significância foi definido a 5%, calculando também o efeito do tamanho amostral.

Foi calculada a estatística descritiva (média, M; desvio padrão, DP) para todos os grupos de equipas. Para a análise das equipas na fase regular foram divididas em três grupos de acordo com a sua classificação no final da fase regular, *Top 4* (classificados entre 1º ao 4º lugar), Grupo 5-8 (classificados entre 5º e 8º lugar) e Grupo 9-12 (9º ao 12º lugar). Na análise das equipas nos *playoffs*, as oito equipas que se qualificaram para os *playoffs* foram divididas em três grupos, finalistas (duas equipas que se qualificaram para a final dos *playoffs*), semi-finalistas (duas equipas eliminadas nas meias-finais dos *playoffs*) e equipas nos quartos de final (quatro equipas eliminadas nos quartos de final). As diferenças significativas nas variáveis médias de *performance* relacionadas com o jogo foram avaliadas através de um teste não paramétrico, através da análise de variação Kruskal-Wallis, seguido de um teste *post hoc* Dunn-Bonferroni para identificar em que grupos existiram diferenças nas variáveis médias de *performance* de jogo. Para além disso, foi realizada uma análise discriminante *stepwise*, padronizada, para definir que variáveis discriminam melhor os grupos de equipas. A equidade de covariância entre grupos foi confirmada através do teste Box 's M.

6.4. Resultados

Durante a fase regular, na estatística de jogo foram identificadas diferenças significativas entre o grupo *Top 4* e os outros dois grupos na estatística relacionada com o jogo, nomeadamente nos pontos, lançamentos de campo marcados, lançamentos de três pontos marcados, ressaltos ofensivos, ressaltos defensivos e ressaltos totais (ver Tabela 1 e Gráfico 1). No que diz respeito aos *Four Factors*, foram encontradas diferenças significativas entre o grupo *Top 4* e os restantes grupos nos parâmetros de eficácia, lançamento, ressalto ofensivo e ressalto defensivo (ver Tabela 1 e Gráfico 2). Também foram identificadas diferenças significativas entre o grupo *Top 4* e as equipas com pior classificação comparativamente ao grupo 5-8 na

percentagem de lance livre, assim como diferenças entre os três grupos nos lançamentos de três pontos tentados.

Tabela 1. Estatística descritiva (média $\pm$ desvio padrão) e comparação de parâmetros estatísticos relacionados com o jogo e os parâmetros utilizados nos Four Factors durante a fase regular da Liga Betclíc. Divisão em três grupos: *Top 4*, Grupo 5-8 e Grupo 9-12.

	Equipas Liga Betclíc			
	Top 4 N=4	Grupo 5-8 N=4	Grupo 9-12 N=4	p-value
ESTATÍSTICA DE JOGO				
Pontos	83.94±4.61	75.25±3.59	75.75±1.26	0.022*
LC marcados	29.76±1.22	27.60±1.51	27.45±0.31	0.028*
LC tentados	65.60±3.84	63.50±1.65	62.15±1.80	0.292
LC%	45.47±2,95	43.45±1.85	44.20±1.48	0.779
L2P marcados	19.71±1,08	19.68±1.54	20.48±1.05	0.472
L2P tentados	38.09±4.96	38.28±2.05	40.05±0.71	0.304
L2P%	52.13±4.24	51.36±1.75	51.16±3.33	0.874
L3P marcados	9.84±1.44	7.90±0.74	7.00±0.88	0.036*
L3P tentados	27.51±3.83	25.23±0.53	22.13±1.19	0.049∞
L3P%	35.87±3.65	31.34±3.14	31.56±2.35	0.116
LL marcados	14.47±1.21	12.38±0.88	13.65±1.82	0.206
LL tentados	20.25±1.54	18.68±0.86	18.75±1.85	0.294
LL%	71.43±1.36	66.22±2.29	72.64±3.68	0.037#
Ressaltos ofensivos	14.02±1.37	10.55±0.78	10.15±1.21	0.024*
Ressaltos defensivos	28.29±0.64	25.60±0.74	24.13±0.99	0.012*
Ressaltos totais	42.31±1.25	36.15±1.49	34.28±2.11	0.018*
Assistências	18.74±3,80	16.08±1.38	15.00±1.35	0.211
Perdas de bola	15.69±0.64	14.75±0.86	16.30±1.20	0.094
Roubos de bola	8.88±2.06	7.28±1.15	7.38±1.19	0.442
Desarmes de lançamento	2.61±0.78	2.93±0.73	2.23±0.48	0.350
Faltas cometidas	20.06±0.36	18.85±1.83	18.95±1.31	0.309
FOUR FACTORS				
Posses de bola	74.15±3.26	73.58±0.90	74.81±0.43	0.309
Eficácia	1.14±0.06	1.03±0.05	1.02±0.03	0.037*
Lançamento	29.84±1.23	27.66±1.51	27.50±0.31	0.026*
Ressalto ofensivo	0.37±0.01	0.27±0.02	0.28±0.03	0.022*
Ressalto defensivo	0.73±0.03	0.69±0.01	0.67±0.02	0.025*
Recuperações	0.25±0.04	0.23±0.02	0.21±0.02	0.204
Lance Livre	0.31±0.01	0.29±0.02	0.30±0.03	0.551
% Perdas de bola	0.21±0.01	0.20±0.01	0.22±0.02	0.175

Legenda: L2P (lançamentos de dois pontos), L3P (lançamentos de três pontos), LC (Lançamentos de campo), LL (lances livres), TO (turnovers).

* Diferença significativa entre *Top 4* e os grupos 5-8 e 9-12, $p < 0.05$

∞ Diferença significativa entre *Top 4*, grupo 5-8 e grupo 9-12, $p < 0.05$

Diferença significativa entre os grupos *Top 4* e 9-12, e o grupo 5-8, $p < 0.05$

Na análise discriminante, a percentagem de lance livre e os ressaltos defensivos foram as variáveis que permitiam discriminar os três grupos de equipas durante a fase regular.

Gráfico 1 - Diferença significativa entre grupo *Top 4* e restantes grupos em parâmetros relativos à estatística de jogo durante a fase regular.

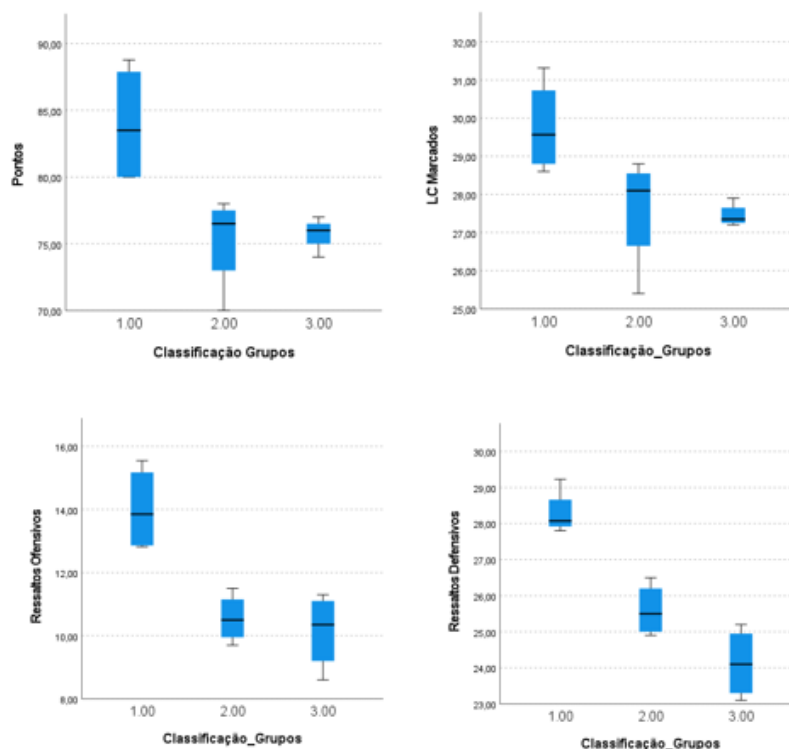


Gráfico 2 - Diferença significativa entre grupo *Top 4* e restantes grupos em parâmetros relativos aos *Four Factors* durante a fase regular.

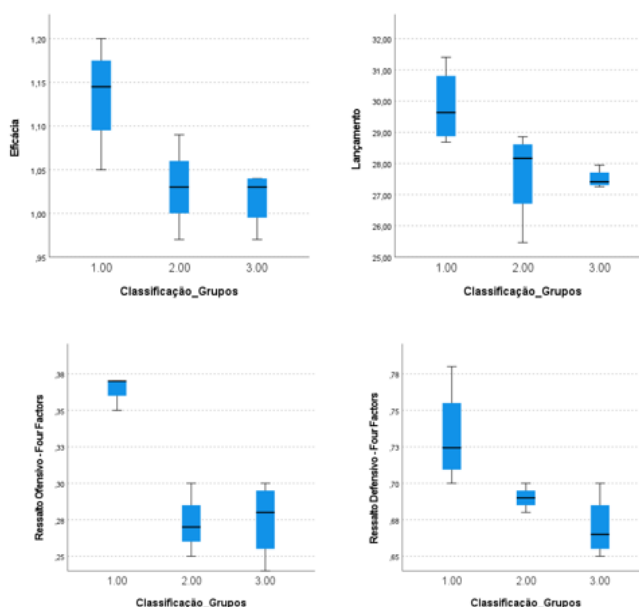


Tabela 2. Sumário dos coeficientes da função discriminante canónica estandardizada, do autovalor e da classificação de casos para os grupos de equipas participantes (*Top 4*; Grupo 5-8; Grupo 9-12) na fase regular da Liga Betclíc.

	Equipas Liga Betclíc	
	Função 1	Função 2
LL%	-0.762	0.912
Ressaltos defensivos	1.179	0.148
Autovalor	9.524	1.382
Variância explicada	87.3%	12.7%
Casos corretamente classificados	12 (100%)	12 (100%)
Função	$\lambda = 0.040$	$\lambda = 0.420$
	$\chi^2 (1) = 27.382^*$	$\chi^2 (1) = 7.376^\#$

Legenda: LL – lance livre;

* $p \leq 0.001$

$^\# p < 0.01$

Relativamente à análise estatística da fase dos *playoffs*, no que diz respeito à estatística relacionada com o jogo, apenas foram identificadas diferenças significativas na percentagem de lançamentos de campo entre os três grupos, enquanto que nos parâmetros dos *Four Factors*, não se identificaram quaisquer diferenças significativas (ver Tabela 3).

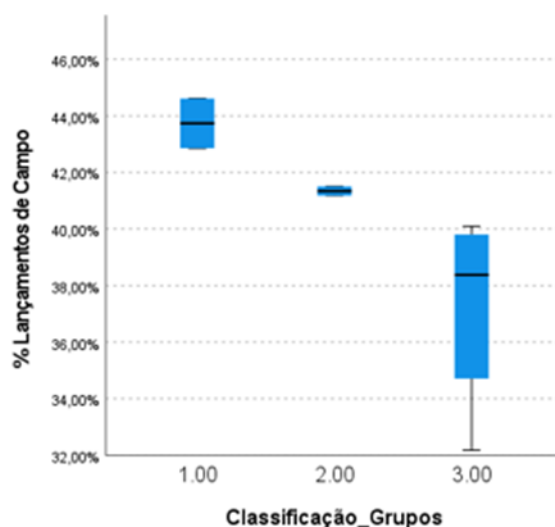
Tabela 3. Estatística descritiva (média $\pm$ desvio padrão) e comparação de parâmetros estatísticos relacionados com o jogo e os parâmetros utilizados nos *Four Factors* durante os *playoffs* da Liga Betclíc. Divisão em três grupos: finalistas, semi-finalistas e equipas com pior classificação.

	Equipas Liga Betclic			
	Finalistas N=2	Semi-finalistas N=2	Quartos de final N=4	p-value
ESTATÍSTICA DE JOGO				
Pontos	75.06±2.44	76.01±2.44	66.12±9.28	0.205
LC marcados	25.44±1.10	26.15±3.32	24.25±4.01	0.939
LC tentados	58.17±0.86	63.23±7.68	64.83±6.50	0.607
LC%	43.74±1.24	41.34±0.23	37.26±3.61	0.050*
L2P marcados	17.11±0.16	16.87±4.90	16.04±2.85	0.764
L2P tentados	32.78±1.10	36.08±8.60	34.75±2.02	0.779
L2P%	52.24±2.23	46.44±2.51	46.07±7.25	0.223
L3P marcados	8.33±0.94	9.28±1.58	8.21±1.70	0.779
L3P tentados	25.39±1.96	27.15±0.92	30.08±7.00	0.603
L3P%	32.78±1.18	34.11±4.66	27.46±2.16	0.069
LL marcados	15.83±0.71	14.43±8.16	9.42±2.90	0.205
LL tentados	23.67±0.47	20.45±8.41	13.00±2.94	0.127
LL%	66.89±1.66	68.14±11.84	72.07±12.81	0.779
Ressaltos ofensivos	12.11±0.16	14.45±2.90	9.46±2.84	0.210
Ressaltos defensivos	27.17±1.96	26.95±2.19	21.63±1.11	0.064
Ressaltos totais	39.28±1.81	41.40±5.09	31.08±3.72	0.069
Assistências	18.39±0.24	16.47±2.64	16.75±5.12	0.920
Perdas de bola	14.22±0.79	16.70±1.84	13.25±1.76	0.127
Roubos de bola	7.00±1.26	6.77±0.80	8.04±1.29	0.509
Desarmes de lançamento	2.72±0.86	1.42±0.83	2.42±1.77	0.341
Faltas cometidas	20.89±0.63	19.80±1.13	19.54±5.04	0.867
FOUR FACTORS				
Posses de bola	71.52±1.58	75.20±2.63	74.80±2.11	0.248
Eficácia	1.05±0.01	1.01±0.08	0.88±0.10	0.127
Lançamento	25.51±1.11	26.22±3.30	24.31±4.02	0.939
Ressalto ofensivo	0.35±0.01	0.36±0.04	0.22±0.04	0.069
Ressalto defensivo	0.71±0.01	0.69±0.06	0.61±0.05	0.127
Recuperações	0.23±0.03	0.19±0.01	0.24±0.04	0.135
Lance Livre	0.41±0.02	0.33±0.17	0.20±0.05	0.205
% Perdas de bola	0.20±0.01	0.22±0.02	0.18±0.03	0.127

Legenda: L2P (lançamentos de dois pontos), L3P (lançamentos de três pontos), LC (Lançamentos de campo), LL (lances livres), TO (turnovers).

* Diferença significativa entre finalistas e os grupos de semi-finalistas e quartos de final, $p < 0.05$

Gráfico 3 - Diferença na percentagem de lançamentos de campo entre os três grupos durante os *playoffs*.



6.5. Discussão dos resultados

Durante a fase regular, foram encontradas diferenças significativas entre grupos, principalmente do grupo *Top 4* comparativamente aos restantes grupos, em dez parâmetros diferentes, seis deles relacionados com a estatística de jogo e outros quatro relacionados com os Four Factors. Estes dez parâmetros estão relacionados com pontos marcados, lançamento ou ressaltos, indicando que poderão ser fatores relevantes para distinguir equipas em melhor e pior classificação.

No que diz respeito ao ressalto defensivo, é decisivo para a obtenção de melhores resultados de uma equipa de basquetebol (Sampaio et al., 2010; Csataljay et al., 2012; Raval e Pagaduan, 2021). O ressalto defensivo contribui a capacidade de sucesso nas ações defensivas, já que provém de um lançamento sem êxito do adversário, sendo uma base para construir o ataque criando opções primárias e secundárias para contra-ataques e assistências, assim como reduz as possibilidades de ataque do adversário, já que o ressalto defensivo evita consequentemente que o adversário tenha um ressalto ofensivo e portanto, mais uma opção para marcar (Trninic et al., 2002). Equipas com mais ressaltos que o adversário no fim de uma partida de basquetebol vencem 80% dos confrontos (Krause, 1999). Por outro lado, o ressalto ofensivo também é um fator importante para conseguir vitórias no basquetebol (Csataljay et al., 2012).

No que diz respeito à eficácia de lançamentos de campo e lances livres é o fator mais importante para as equipas vencedoras (Krause, 1999), outro parâmetro em que foram encontradas diferenças significativas entre grupos nesta investigação. Especificamente no lance

livre, a percentagem de eficácia tem influência no resultado final de uma partida de basquetebol (Csataljay et al., 2009; Csataljay et al., 2012). Da mesma forma, foram encontradas diferenças significativas em alguns estudos no que diz respeito à eficácia do lançamento de dois pontos (Raval e Pagaduan, 2021) ou do lançamento de três pontos para obter vitórias em jogos de basquetebol (Csataljay et al., 2009).

Ao contrário de algumas investigações onde foram encontradas diferenças significativas entre equipas vencedoras e derrotadas no parâmetro das assistências (Ruano et al., 2007; Gómez et al., 2017), nesta investigação não foram encontradas diferenças entre grupos tanto na fase regular como nos playoffs.

No que diz respeito aos *Four Factors*, fórmulas que englobam várias estatísticas diretamente relacionadas com o jogo, foram encontradas diferenças significativas em fórmulas relacionadas com o lançamento e a eficácia do mesmo, assim como ressaltos ofensivo e defensivo. Estas fórmulas podem dar uma análise mais aprofundada por envolverem diversas estatísticas relacionadas com o jogo num só resultado, assim como outras fórmulas de eficácia e eficiência semelhantes aos *Four Factors*. Fórmulas relacionadas com a eficácia de lançamento podem criar uma correlação direta com a posição de uma equipa num campeonato ou outro torneio, estando associadas a diversos fatores, desde índices físicos, capacidade técnica ou estatística relacionada com o jogo (Lidor e Ardon, 2000).

Por outro lado, nos *playoffs*, apenas foram encontradas diferenças significativas num parâmetro relacionado com a estatística de jogo, neste caso, na percentagem de lançamentos de campo. Este parâmetro não teve qualquer diferença significativa na análise realizada para a fase regular.

Uma limitação desta investigação passa pela reduzida amostra, principalmente nos *playoffs*, em que um total de dezanove jogos foram disputados entre oito equipas diferentes, causando que algumas equipas apenas tenham disputado duas partidas, podendo ser insuficiente para determinar resultados mais concretos. Outra limitação passa pela divisão dos grupos, principalmente na análise nos *playoffs*, já que dois dos grupos apenas incluem duas equipas (um grupo de equipas que disputou a final e outro grupo com equipas eliminadas nas meias-finais).

Também se deve ter em conta que outros fatores não relacionados com a estatística podem ter influência na obtenção de melhores ou piores resultados, como o conhecimento do pavilhão em que se joga, a temperatura, a humidade, o piso, assim como viagens e deslocamentos anteriores a cada partida (Ruano et al., 2007).

Sendo assim, estes resultados devem ser analisados tendo em conta estas limitações. Uma possibilidade para explorar este tema no futuro poderá fazer uma análise conjunta destes dados somando diversas temporadas, com o campeonato nacional mantendo o formato com doze equipas, já que a amostra seria consideravelmente maior no que diz respeito ao número de partidas.

Em suma, os parâmetros estatísticos relevantes para distinguir as equipas com melhor e pior classificação neste estudo técnico-científico acabaram por estar ligados apenas a três áreas: pontos, lançamentos e ressaltos, sendo que foi possível identificar as diferenças na fase regular, enquanto que nos *playoffs* apenas foi identificado um parâmetro estatístico que distinguiu as equipas com melhores ou piores resultados.

Bibliografia

1999-00 NBA Season Summary | Basketball-Reference.com. Consultado a 14 de janeiro de 2022, em https://www.basketball-reference.com/leagues/NBA_2000.html

2019-20 NBA Season Summary | Basketball-Reference.com. Consultado a 11 de janeiro de 2022, em https://www.basketball-reference.com/leagues/NBA_2020.html

Academia. Sporting.pt. (2022). Consultado a 12 de fevereiro de 2022, em <https://www.sporting.pt/pt/clube/infraestruturas/academia>

Basquetebol Seniores Masculinos. Consultado a 5 de Dezembro de 2021, em <https://www.sporting.pt/pt/modalidades/basquetebol/seniores-masculinos/basquetebol-seniores-masculinos-homepage>

Csataljay, G., O'Donoghue, P., Hughes, M., & Dancs, H. (2009). Performance indicators that distinguish winning and losing teams in basketball. *International Journal Of Performance Analysis In Sport*, 9(1), 60-66. <https://doi.org/10.1080/24748668.2009.11868464>

Csataljay, G., James, N., Hughes, M., & Dancs, H. (2012). Performance differences between winning and losing basketball teams during close, balanced and unbalanced quarters. *Journal Of Human Sport And Exercise*, 7(2), 356-364. <https://doi.org/10.4100/jhse.2012.72.02>

Estádio José Alvalade. Sporting.pt. (2022). Consultado a 17 de fevereiro de 2022, em <https://www.sporting.pt/pt/clube/infraestruturas/estadio-jose-alvalade>

Gómez, M., Ibáñez, S., Parejo, I., & Furley, P. (2017). The use of classification and regression tree when classifying winning and losing basketball teams. *Kinesiology*, 49(1), 47. doi: 10.26582/k.49.1.9

Hughes, M., & Bartlett, R. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, 20, 739-754

Hill, W. (2015). *College Basketball Score Prediction Guide*. Bookworm Sports.

Krause, J. (1999). *Basketball Skills and Drills*. Human Kinetics, Champaign.

Lidor, R., & Arnon, M. (2000). DEVELOPING INDEXES OF EFFICIENCY IN BASKETBALL: TALK WITH THE COACHES IN THEIR OWN LANGUAGE. *Kinesiology*, 32(2), 31-41.

Marmarinos, C., Apostolidis, A., & Bolatoglou, T. (2016). Game-Related Statistics that Discriminate Playoffs Teams from the Rest of the Competition in Euroleague Basketball. *Journal Of Athletic Enhancement*, 05(06). doi: 10.4172/2324-9080.1000245

Multidesportivo. Sporting.pt. (2022). Consultado a 22 de fevereiro de 2022, em <https://www.sporting.pt/pt/clube/infraestruturas/multidesportivo>

NBA rosters feature 109 international players from 39 countries. (2021). Consultado a 12 de março de 2022, from <https://www.nba.com/news/nba-rosters-feature-109-international-player>

Oliver, D. (2004). *Roboscout and the Four Factors of Basketball Success*.

Pavilhão João Rocha. Sporting.pt. (2022). Consultado a 7 de março de 2022, em <https://www.sporting.pt/pt/clube/infraestruturas/pavilhao-joao-rocha>

Paulauskas, R., Masiulis, N., Vaquera, A., Figueira, B., & Sampaio, J. (2018). Basketball Game-Related Statistics that Discriminate Between European Players Competing in the NBA and in the Euroleague. *Journal Of Human Kinetics*, 65(1), 225-233. doi: 10.2478/hukin-2018-0030

Rammas, J. (2018). *To three or not to three? - Eurohoops*. Eurohoops.net. Consultado a 23 de maio de 2022, em <https://www.eurohoops.net/en/trademarks/778603/to-three-or-not-to-three/>

Raval, K., & Pagaduan, J. (2021). Factors that Differentiate Winning and Losing in Men's University Basketball. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine*, 10 (2), 13-17. doi: 10.26773/ mjssm.210902

Resumo. Sporting.pt. (2022). Consultado a 5 de fevereiro de 2022, em <https://www.sporting.pt/pt/Clube>

Ruano, M., Calvo, A., Ortega, E., & Zafra, A. (2007). Differences in the performance indicators of winning and losing women's basketball teams during home/away games. *Revista De Psicologia Del Deporte*, 16(1), 41-54.

Sampaio, J., Drinkwater, E., & Leite, N. (2010). Effects of season period, team quality, and playing time on basketball players' game-related statistics. *European Journal Of Sport Science*, 10(2), 141-149. <https://doi.org/10.1080/17461390903311935>

Schuhmann, J. (2021). *NBA's 3-point revolution: How 1 shot is changing the game*. Nba.com. Consultado a 1 de junho de 2022, em <https://www.nba.com/news/3-point-era-nba-75>

Trninic, S., Dizdar, D. and Luksic, E., (2002). Differences Between Winning and Defeated Top Quality Basketball Teams in Final Tournaments of European Club Championship. *Collegium Antropologicum*, 26, 521-531.

Apêndices

Apêndice I.....	II
Apêndice II	III
Apêndice III	V
Apêndice IV	VIII

Apêndice I

Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	2 Ovarense (17h)	2	2	2 Académica (15h)	2	2	2	2	2
3 Obradoiro	3	3 Antwerp (C) - 20h30	3	3	3	3	3 Benfica (15h)	3	3
4 Betis	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5 Benfica	5 Illiabum (15h)	5	5 Oliveirense (15h)	5 Benfica (19h)	5	5 CAB Madeira (F)	5	5	5
6	6	6 Lusitânia (20h30)	6	6	6 Vitória SC (11h30)	6	6	6 Imortal (11h)	6
7	7	7	7	7	7	7	7	7 FC Porto (17h)	7
8	8	8	8 Sopot (F) - 19h	8	8	8	8	8 SL Benfica (18h)	8
9	9 FC Porto (15h)	9	9	9 CD Póvoa (18h)	9 Benfica (C) - 20h30	9	9 UDO (18h) - F	9	9
10	10	10 Mons (F) - 19h30	10	10	10	10 Koleji (20h30)	10	10	10
11	11	11	11 CAB Madeira (16h)	11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
13 Kalev	13 Antwerp (F) - 19h	13 Vitória SC (15h)	13	13	13 Imortal (15h)	13 UDO (11h30)	13 FCP (19h)	13 Lusitânia - 20h30	13
14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
15	15	15	15 Oradea (C) - 19h	15 Illiabum (16h)	15	15	15	15 Lusitânia (F) - 14h	15
16	16 Académica (18h)	16	16	16	16	16 Koleji (19h)	16 Benfica (17h30)	16	16
17	17	17 Ionikos (F) - 17h	17 Ovarense (16h/Q)	17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18 Oradea (F) - 19h	18	18	18	18
19	19	19	19 CAB (F) - 11h45	19 Benfica (F) - 21h	19	19 Lusitânia (21h)	19	19	19
20 Lusitânia	20 Mons (C) - 20h30	20	20	20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
22	22	22	22 Imortal (21h)	22 THS	22	22	22	22 FC Porto (15h)	22
23	23 CD Póvoa (15h)	23	23	23	23	23 Benfica (20h30)	23 UDO (17h30)	23	23
24	24	24	24	24	24	24	24	24 FC Porto (19h30)	24
25 Imortal (17h30)	25	25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26 Sopot (C) - 20h30	26	26 CAB (15h)	26	26 FC Porto (20h)	26
27	27 Ionikos (C) - 20h30	27	27	27	27	27	27	27	27
28	28	28	28 FC Porto (20h30)	28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
30	30	30	30	30	30	30	30 FCP - F (17h)	30	30
31	31	31	31	31	31	31	31	31	31
SÁBADOS									
DOMINGOS	FEC	BCL	FASE REGULAR CASA		FASE REGULAR FORA		TIL		
FERIADOS	Supertaça	TP	SELEÇÃO NACIONAL		2ª FASE LIGA BETCLIC		PLAYOFFS		

Apêndice II



SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

UD OLIVEIRENSE										# OFF.REBOUND				
#	NAME	POS	HEIGHT	G	MIN	PTS	AS	REB						
2	1	PG	180 CM	27	27	11	4,48	2,11		0	7	2,89		
86	2	PG	180 CM	17	13	3	1,76	1,35		3	11	2,23		
21	3	SG	185 CM	19	18	4	1,58	2,16		12	9	2,19		
10	4	SG	185 CM	19	8	2	0,32	1,26		35	12	14		
24	5	SG	193 CM	24	18	6	0,75	1,96						
5	6	SF	196 CM	28	15	4	0,75	2,68		# 3 POINTS				
0	7	SF	193 CM	19	29	18	2,37	9,21		7	8	49%		
7	8	PF	206 CM	28	16	7	0,43	3,25		12	9	42%		
12	9	PF	206 CM	26	25	14	0,96	6,92		0	7	40%		
1	10	C	208 CM	14	11	3	0,29	3,00		5	6	35%		
3	11	C	208 CM	26	21	7	0,69	5,04		# FREE THROW				
35	12	C	203 CM	5	20	7	0,6	3,4		1	10	55%		
										5	6	60%		
										21	3	67%		
										0	7	71%		
AVERAGE STATS										# STEALS				
2P		3P		FT		REB		AS	STL	TO	FC	BLK	PS	PC
M/A	%	M/A	%	M/A	%	D	O							
	48		34		73	28	14	14	8	16	20	2	79	76
										# BLOCKS				
GAMES		SCORE		BP		OBP		TO%		COE	CDE	OR%		
VS SPORTING CP (12/03)		61-75, L		96		92		22		0,64	0,82	42,6		
VS CAB (19/03)		87-93, L		94		83		15		0,93	1,12	36,6		
VS FC PORTO (26/03)		75-76, L		83		80		15		0,9	0,95	32,3		
VS FC PORTO (03/04)		64-91, L		80		92		23		0,8	0,99	24,2		
AVERAGE				93		90		17		0,87	0,88	34,2		

Abbreviation:
BP – Ball Possessions
OBP – Opponent Ball Possessions
COE (Coefficient of Offensive Efficiency) – Points scored/possessions
CDE (Coefficient of Defensive Efficiency) – Points conceded/ball possessions
OR% - Offensive rebounds/(offensive rebounds + opponent's defensive rebounds)
TO% - Turnovers/Possessions



SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

TREFL SOPOT															# OFF.REBOUND		
#	NAME		POS	HEIGHT	G	MIN	PTS	AS	REB		#						
1	1		PG	188 CM	8	27	11	4,25	1,88		7	6 2,23					
5	2		PG	193 CM	27	29	14	3,85	4,81		29	9 2,21					
0	3		SG	193 CM	22	26	12	3,91	3,14		20	8 2,11					
33	4		SG	193 CM	28	26	10	2,04	3,71		22	5 1,11					
22	5		SF	198 CM	28	22	8	0,87	4,14		# 3 POINTS						
7	6		PF	203 CM	13	21	7	1,23	5,69		0	3 44%					
23	7		PF	203 CM	27	25	10	1,81	2,74		5	2 37%					
20	8		C	213 CM	28	22	10	0,46	5,96		22	5 35%					
29	9		C	203 CM	28	20	8	1,71	5,79		1	1 35%					
											# FREE THROW						
											22	5 42%					
											7	6 57%					
											20	8 68%					
											0	3 68%					
AVERAGE STATS																	
2P		3P		FT		REB		AS	STL	TO	FC	BLK	PS	PC			
M/A	%	M/A	%	M/A	%	D	O										
	55		33		69	27	12	13	7	14	19	4	79	76			
GAMES		SCORE		BP		OBP		TO%		COE		CDE		OR%			
VS LEGIA (18/12)		85-70, W		86		78		14		0,99		0,9		44,1			
VS PIERNIKI (23/12)		92-73, W		80		83		20		1,15		0,88		20			
VS GTK GLIWICE (02/01)		82-72, W		91		85		21		0,9		0,85		36,1			
VS SPOJNIA (09/01)		72-71, W		86		77		15		0,84		0,92		32,6			
AVERAGE				85		83		16		0,93		0,91		34			
# STEALS																	
											0	3 123					
											1	1 1,13					
											33	4 0,96					
# BLOCKS																	
											20	8 2,29					
											7	6 0,69					

Abbreviation:
BP – Ball Possessions
OBP – Opponent Ball Possessions
COE (Coefficient of Offensive Efficiency) – Points scored/possessions
CDE (Coefficient of Defensive Efficiency) – Points conceded/ball possessions
OR% - Offensive rebounds/(offensive rebounds + opponent's defensive rebounds)
TO% - Turnovers/Possessions

Apêndice III

UD OLIVEIRENSE - TOTALS																									
#	PLAYER NAME	POS	AGE	HEIGHT	HAND	G	5 ST	MIN	PTS	2PA	2PM	2P	3PA	3PM	3P	FTA	FTM	FT	OR	DR	TR	AST	TO	STL	BLK
2	1	PG	27	180 CM	RIGHT	27	23	724	294	201	93	46%	65	18	28%	71	54	76%	7	50	57	121	57	37	0
86	2	PG	24	180 CM	RIGHT	17	1	216	47	27	10	37%	16	5	31%	14	12	86%	5	18	23	30	21	9	0
21	3	SG	30	185 CM	RIGHT	19	10	341	79	38	10	26%	53	17	32%	12	8	67%	5	36	41	30	20	12	0
10	4	SG	30	185 CM	RIGHT	19	0	157	32	9	3	33%	31	8	26%	6	2	33%	6	18	24	6	3	12	1
24	5	SG	34	193 CM	RIGHT	24	16	439	141	77	38	49%	61	14	23%	31	23	74%	10	37	47	18	25	19	2
5	6	SF	27	196 CM	RIGHT	28	2	431	113	47	28	60%	43	15	35%	20	12	60%	17	58	75	21	31	18	7
0	7	SF	25	193 CM	RIGHT	19	18	542	340	217	101	47%	57	23	40%	97	69	71%	55	120	175	45	57	23	8
7	8	PF	30	206 CM	RIGHT	28	5	457	200	72	30	42%	78	38	49%	34	26	77%	19	72	91	12	43	11	3
12	9	PF	26	206 CM	RIGHT	26	23	662	354	146	75	51%	100	42	42%	98	78	80%	57	123	180	25	51	18	13
1	10	C	31	208 CM	RIGHT	14	2	154	43	31	16	52%	3	0	0%	20	11	55%	14	28	42	4	8	2	4
3	11	C	24	208 CM	RIGHT	26	22	533	191	125	57	46%	33	11	33%	57	44	77%	58	73	131	18	38	10	8
35	12	C	30	203 CM	RIGHT	5	0	101	35	24	12	50%	0	0	0	12	11	92%	7	10	17	3	6	2	0

UD OLIVEIRENSE - AVERAGE																										
#	PLAYER NAME	POS	AGE	HEIGHT	HAND	G	5 ST	MIN	PTS	2PA	2PM	2P	3PA	3PM	3P	FTA	FTM	FT	OR	DR	TR	AST	TO	STL	BLK	
2	1	PG	27	180 CM	RIGHT	27	23	27	11	7,44	3,44	46%	2,41	0,67	28%	2,63	2	76%	0,26	1,85	2,11	4,48	2,11	1,37	0	
86	2	PG	24	180 CM	RIGHT	17	1	13	3	1,59	0,59	37%	0,94	0,29	31%	0,82	0,71	86%	0,29	1,06	1,35	1,76	1,24	0,53	0	
21	3	SG	30	185 CM	RIGHT	19	10	18	4	2	0,53	26%	2,79	0,89	32%	0,63	0,42	67%	0,26	1,89	2,16	1,58	1,05	0,63	0	
10	4	SG	30	185 CM	RIGHT	19	0	8	2	0,47	0,16	33%	1,63	0,42	26%	0,32	0,11	33%	0,32	0,95	1,26	0,32	0,16	0,63	0,05	
24	5	SG	34	193 CM	RIGHT	24	16	18	6	3,21	1,58	49%	2,54	0,58	23%	1,29	0,96	74%	0,42	1,54	1,96	0,75	1,04	0,79	0,08	
5	6	SF	27	196 CM	RIGHT	28	2	15	4	1,68	1	60%	1,54	0,54	35%	0,71	0,43	60%	0,61	2,07	2,68	0,75	1,11	0,64	0,25	
0	7	SF	25	193 CM	RIGHT	19	18	29	18	11,4	5,32	47%	3	1,21	40%	5,11	3,63	71%	2,89	6,32	9,21	2,37	3	1,21	0,42	
7	8	PF	30	206 CM	RIGHT	28	5	16	7	2,57	1,07	42%	2,79	1,36	49%	1,21	0,93	77%	0,68	2,57	3,25	0,43	1,54	0,39	0,11	
12	9	PF	26	206 CM	RIGHT	26	23	25	14	5,62	2,88	51%	3,85	1,62	42%	3,77	3	80%	2,19	4,73	6,92	0,96	1,96	0,69	0,5	
1	10	C	31	208 CM	RIGHT	14	2	11	3	2,21	1,14	52%	0,21	0	0%	1,43	0,79	55%	1	2	3	0,29	0,57	0,14	0,29	
3	11	C	24	208 CM	RIGHT	26	22	21	7	4,81	2,19	46%	1,27	0,42	33%	2,19	1,69	77%	2,23	2,81	5,04	0,69	1,46	0,38	0,31	
35	12	C	30	203 CM	RIGHT	5	0	20	7	4,8	2,4	50%	0	0	0	2,4	2,2	92%	1,4	2	3,4	0,6	1,2	0,4	0	
TEAM AVERAGE									79	42,7	20,4	48%	22,8	7,8	34%	20,5	15	73%	14	28	42	14	16	8	2	

TREFL SOPOT - TOTALS																									
#	PLAYER NAME	POS	AGE	HEIGHT	HAND	G	5 ST	MIN	PTS	2PA	2PM	2P	3PA	3PM	3P	FTA	FTM	FT	OR	DR	TR	AST	TO	STL	BLK
1	1	PG	34	188 CM	RIGHT	8	8	213	86	32	19	59%	40	14	35%	6	6	100%	1	14	15	34	20	9	1
5	2	PG	25	193 CM	RIGHT	27	22	776	381	105	60	57%	167	62	37%	96	75	78%	20	110	130	104	62	18	1
0	3	SG	30	193 CM	RIGHT	22	1	572	269	173	85	49%	53	23	44%	44	30	68%	11	58	69	86	54	27	2
33	4	SG	32	193 CM	RIGHT	28	10	713	273	106	55	52%	137	44	32%	36	28	78%	19	85	104	57	39	27	2
22	5	SF	29	198 CM	RIGHT	28	24	619	216	120	64	53%	68	24	35%	38	16	42%	31	85	116	33	19	11	15
7	6	PF	27	203 CM	RIGHT	13	4	274	85	40	24	60%	35	7	20%	28	16	57%	29	45	74	16	7	12	9
23	7	PF	24	203 CM	RIGHT	27	27	687	256	114	70	61%	100	31	31%	32	23	72%	24	50	74	49	39	25	0
20	8	C	25	213 CM	RIGHT	28	25	618	292	184	112	61%	13	4	31%	81	55	68%	59	108	167	13	54	23	64
29	9	C	35	203 CM	RIGHT	28	3	568	211	140	82	59%	10	4	40%	49	37	76%	62	100	162	48	45	16	5

TREFL SOPOT - AVERAGE																									
#	PLAYER NAME	POS	AGE	HEIGHT	HAND	G	5 ST	MIN	PTS	2PA	2PM	2P	3PA	3PM	3P	FTA	FTM	FT	OR	DR	TR	AST	TO	STL	BLK
1	1	PG	34	188 CM	RIGHT	8	8	27	11	4	2,38	59%	5	1,75	35%	0,75	0,75	100%	0,13	1,75	1,88	4,25	2,5	1,13	0,13
5	2	PG	25	193 CM	RIGHT	27	22	29	14	3,89	2,22	57%	6,19	2,3	37%	3,56	2,78	78%	0,74	4,07	4,81	3,85	2,3	0,67	0,04
0	3	SG	30	193 CM	RIGHT	22	1	26	12	7,86	3,86	49%	2,41	1,05	44%	2	1,36	68%	0,5	2,64	3,14	3,91	2,45	1,23	0,09
33	4	SG	32	193 CM	RIGHT	28	10	26	10	3,79	1,96	52%	4,89	1,57	32%	1,29	1	78%	0,68	3,04	3,71	2,04	1,39	0,96	0,07
22	5	SF	29	198 CM	RIGHT	28	24	22	8	4,29	2,29	53%	2,43	0,86	35%	1,36	0,57	42%	1,11	3,04	4,14	0,87	1,46	0,39	0,54
7	6	PF	27	203 CM	RIGHT	13	4	21	7	3,08	1,85	60%	2,69	0,54	20%	2,15	1,23	57%	2,23	3,46	5,69	1,23	0,54	0,92	0,69
23	7	PF	24	203 CM	RIGHT	27	27	25	10	4,22	2,59	61%	3,7	1,15	31%	1,19	0,85	72%	0,89	1,85	2,74	1,81	1,44	0,93	0
20	8	C	25	213 CM	RIGHT	28	25	22	10	6,57	4	61%	0,46	0,14	31%	2,89	1,96	68%	2,11	3,86	5,96	0,46	1,93	0,82	2,29
29	9	C	35	203 CM	RIGHT	28	3	20	8	5	2,93	59%	0,36	0,14	40%	1,75	1,32	76%	2,21	3,57	5,79	1,71	1,61	0,57	0,18
TEAM AVERAGE									79	39,3	21,6	55%	24,4	8,1	33%	16,4	11,3	69%	12	27	39	18	14	7	4

Apêndice IV

		Pontos	FGm	FGa	2pm	2pt	3pm	3pt	lIm	lIt	RO	RD	TR	Ass	TO	RB	BS	FC	FP	Posses de bola	Eficácia	Laçamento	Ressalto Of	Ressalto Def	Recuperações	Lance-Livre	%TO
Jornada 14	Sporting CP	115	43	85	28	40	15	45	14	17	21	31	52	40	13	21	5	14	14	83,65	1,37	43,09	0,49	0,79	0,42	0,20	0,15
	Académica	65	25	61	20	36	5	25	10	14	8	22	30	19	27	5	0	14	13	84,75	0,77	25,04	0,21	0,51	0,14	0,23	0,32
	FC Porto	80	28	57	17	32	11	25	13	15	9	31	40	18	16	2	6	24	19	70,18	1,15	28,10	0,30	0,69	0,16	0,26	0,23
	Ovarense	62	22	67	19	44	3	23	15	24	14	21	35	15	9	8	1	20	24	69,13	0,89	22,02	0,31	0,70	0,24	0,36	0,13
	CAB Madeira	88	32	70	21	38	11	32	13	16	14	34	48	19	16	9	5	23	17	78,18	1,15	32,08	0,35	0,83	0,28	0,23	0,21
	CD Póvoa	63	18	55	11	32	7	23	20	30	7	26	33	16	18	7	2	17	23	75,50	0,82	18,06	0,17	0,65	0,22	0,55	0,23
	UD Oliveirense	67	25	64	18	46	7	18	10	20	15	19	34	12	20	10	0	18	20	73,75	0,88	25,05	0,34	0,58	0,28	0,31	0,26
	SL Benfica	88	30	64	17	33	13	31	15	16	14	29	43	21	22	12	4	21	18	79,13	1,15	30,10	0,42	0,66	0,32	0,25	0,29
	Imortal	81	34	64	27	43	7	21	6	11	8	27	35	21	13	6	0	25	17	71,85	1,13	34,05	0,26	0,75	0,17	0,17	0,18
	Illium	80	28	59	23	40	5	19	19	28	9	23	32	14	12	6	3	17	25	71,03	1,12	28,04	0,25	0,74	0,20	0,47	0,17
	Vitória SC	75	26	65	19	42	7	23	16	20	12	27	39	16	14	12	1	22	19	74,60	1,00	26,05	0,31	0,68	0,28	0,31	0,19
	Lusitânia	73	25	62	19	33	6	29	17	24	13	27	40	22	18	7	2	19	20	75,08	0,98	25,05	0,33	0,69	0,21	0,39	0,24